



Helena Isabel Fernandes Yamaguchi

A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL: UMA ABORDAGEM FUNCIONALISTA DAS CONDICIONANTES DA LEGENDAGEM E DOS PROBLEMAS TRADUTIVOS

Relatório de Estágio do 2.º Ciclo em Tradução, orientado pelas Professoras
Doutoras Ana Paula de Oliveira Loureiro e Maria Teresa de Castro Mourinho
Tavares, apresentado ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

2018



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL: UMA ABORDAGEM FUNCIONALISTA DAS CONDICIONANTES DA LEGENDAGEM E DOS PROBLEMAS TRADUTIVOS

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Relatório de estágio
Título	A tradução audiovisual: Uma abordagem funcionalista das condicionantes da legendagem e dos problemas tradutivos
Autor/a	Helena Isabel Fernandes Yamaguchi
Orientadora	Ana Paula de Oliveira Loureiro
Coorientadora	Maria Teresa de Castro Mourinho Tavares
Júri	Presidente: Cornelia Elisabeth Plag
	Vogais:
	1. Doutora Katrin Pieper
	2. Doutora Ana Paula de Oliveira Loureiro
Identificação do Curso	2.º Ciclo em Tradução
Área científica	Tradução
Especialidade/Ramo	Português e duas línguas estrangeiras (Alemão e Inglês)
Data da defesa	19-7-2018
Classificação	17 valores



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Querida avó.

ゆっくり急げ

AGRADECIMENTOS

À Caríssima Doutora Ana Paula Loureiro, pela orientação deste Relatório de Estágio e pela transmissão dos seus conhecimentos da forma mais cativante possível. À Caríssima Doutora Teresa Tavares, pela coorientação neste trabalho final.

À Doutora Cornelia Plag, pela infinita paciência e por todas as horas perdidas a debater a abordagem funcionalista da Tradução.

À FLOR Catarina, por seres como eu.

À Costa, por ser de Montalegre, por levaras a minha paciência ao extremo e, acima de tudo, por me teres dado a mão e teres saltado comigo para o lago.

À Nepo e ao melhor vizinho de sempre, pela capa.

À Maria, por confiares em mim desde o início e por toda a orientação que me deste.

À Inês e à Diana, por tudo.

Aos meus pais, por me limparem as lágrimas de todas as vezes e por serem sempre os primeiros a celebrar as minhas conquistas.

Ao meu irmão, o que quer que seja que queres alcançar, vais sempre conseguir. Ah, e não vou viver na tua fonte. Nem no teu caixote do lixo.

Ao João André. Watashi no kokoro.

RESUMO

A tradução audiovisual: uma abordagem funcionalista das condicionantes da legendagem e dos problemas tradutivos

O presente relatório, elaborado no âmbito do Mestrado em Tradução, tem por objetivo relatar e refletir sobre as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular realizado na empresa Wordzilla. Sendo esta uma empresa de tradução audiovisual, o relatório incide sobre a tradução para legendagem através de uma abordagem funcionalista.

O relatório divide-se em seis partes: a primeira parte foca-se no estágio e na entidade de acolhimento; a segunda consiste numa breve contextualização (teórico-metodológica e histórica) acerca da teoria funcionalista e da tradução audiovisual; a terceira parte refere-se exclusivamente às condicionantes inerentes ao processo de legendagem; a quarta parte recai sobre os problemas genéricos de tradução; e a quinta parte estuda casos práticos realizados durante o estágio. A parte última deste relatório abordará as considerações finais, sobre a conjugação entre as condicionantes da legendagem aos problemas de tradução.

Existem ainda poucos estudos sobre a área da tradução e legendagem, especialmente em Portugal, apesar de ser expectável que o seu número aumente com o desenvolvimento exponencial paralelo da importância da comunicação audiovisual. Dentro dos poucos estudos que existem, grande parte deles foca-se nos constrangimentos que definem esta forma de tradução e a distinguem das outras mais habituais (literária ou técnica), muito frequentemente estudadas.

O presente trabalho procura não só contribuir para o estudo da tradução para legendagem, mas também explorar a posição desta forma condicionada de tradução no contexto das teorias aplicadas às formas mais genéricas de tradução, nomeadamente a teoria funcionalista.

Estudar os constrangimentos desta forma tão particular de tradução e adicioná-los aos problemas genéricos de tradução propostos por Christiane Nord ajudará a clarificar algumas questões relativas à adequação da abordagem funcionalista no que diz respeito à tradução e legendagem e apontar algumas das lacunas desta abordagem relativamente à tradução audiovisual.

Palavras-chave: tradução audiovisual, legendagem, condicionantes da legendagem, problemas tradutivos, abordagem funcionalista

ABSTRACT

Audiovisual Translation: A functionalist approach to translation problems and constraints in subtitling

This report, prepared in partial fulfillment of the requirements of the Master's Program in Translation, presents and discusses the subtitling tasks that I carried out during an internship at the audiovisual translation company Wordzilla.

The report is divided into six chapters: the first presents the translation company where the internship took place; the second provides a theoretical, methodological and historical overview of audiovisual translation and the functionalist approach; the third focuses on the constraints inherent to the process of subtitling; the fourth addresses general translation problems; the fifth analyzes selected samples of the subtitling work that I performed during the internship; and the sixth and last chapter presents some final remarks about the conjunction between constraints in subtitling and translation problems.

There are few studies on translation and subtitling, particularly in Portugal, although it is to be expected that their number will increase given the exponential growth of the importance of audiovisual communication. Most of the existing studies about the subject focus on the constraints that distinguish audiovisual translation from other types of written translation (literary or technical).

This report aims not only to contribute to the study of translation for subtitling, but also to explore the place of this constrained type of translation in the context of the theories applied to other forms of translation, particularly the functionalist theory.

To study the specific constraints of the subtitling process, adding them to the general problems of translation proposed by Christiane Nord, will help clarify some questions regarding the application of the functionalist theory to translation for subtitling, showing some of the limitations of this approach in what concerns audiovisual translation.

Keywords: audiovisual translation, subtitling, constraints in subtitling, translation problems, functionalist approach

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
I – O ESTÁGIO CURRICULAR	4
1. O estágio na área de tradução audiovisual	5
2. Descrição da entidade de acolhimento.....	6
2.1. História e caracterização da empresa.....	6
2.2. Dimensão e estrutura	8
2.3. Dinâmica de trabalho.....	9
3. Tarefas desenvolvidas	11
3.1. O software utilizado	11
3.2. Outras ferramentas.....	14
3.3. Tarefas	15
4. Considerações sobre o estágio	24
II – CONTEXTUALIZAÇÃO	25
1. Contextualização Teórico-metodológica	25
1.1. Definição de Tradução Audiovisual	26
1.2. A Teoria Funcionalista	27
1.2.1. A encomenda de tradução	28
1.2.2. A teoria funcionalista e a tradução audiovisual	29
2. Contextualização Histórica.....	30
2.1. A Tradução Audiovisual na Europa	30
2.2. A Tradução Audiovisual em Portugal	31
2.3. Legendagem vs. Dobragem.....	32
III – AS CONDICIONANTES DA LEGENDAGEM.....	35
1. Condicionantes técnicas	36
1.1. Espaço	36
1.2. Tempo	37
1.3. Formatação do texto	38
2. Condicionantes linguísticas.....	38
2.1. Segmentação da unidade “frase”.....	40
3. Condicionantes culturais.....	51
3.1. Censura.....	51
3.2. Humor	53

3.3. Culture-bound terms	53
4. Considerações sobre as condicionantes da Legendagem	55
IV – PROBLEMAS E DIFICULDADES.....	58
1. Problemas vs. dificuldades	59
1.1. Dificuldades tradutivas	60
1.1.1. Dificuldades associadas ao texto	60
1.1.2. Dificuldades associadas ao/à tradutor/a.....	61
1.1.3. Dificuldades associadas à encomenda de tradução	62
1.1.4. Dificuldades associadas aos meios de trabalho.....	62
1.1.5. Considerações sobre as dificuldades	63
1.2. Problemas tradutivos	64
1.2.1. Problemas pragmáticos.....	64
1.2.2. Problemas específicos do par de culturas.....	65
1.2.3. Problemas específicos do par de línguas.....	67
1.2.4. Problemas do texto de partida	67
1.2.5. Considerações sobre os problemas tradutivos.....	68
V – ANÁLISE DE AMOSTRAS DE TRABALHO	69
VI – CONCLUSÃO	78
FONTES CONSULTADAS	82
ANEXOS.....	84

INTRODUÇÃO

Por ser um tipo de tradução muito diferente daquela a que estamos habituados/as, a tradução para legendagem muitas vezes é deixada de parte no que respeita a abordagens teóricas da sua prática. Essas diferenças baseiam-se fundamentalmente em constrangimentos da própria área da legendagem e elas são, muitas vezes, inexistentes nos restantes campos da tradução escrita.

No âmbito do programa curricular do segundo ciclo de estudos em Tradução, após o estágio curricular é realizado um relatório que tem dois focos: o primeiro incide sobre todo o percurso realizado desde o início do estágio até ao seu término; e o segundo sobre o estudo de um tema de interesse, de forma aprofundada e que tenha sido abordado durante o estágio.

Tendo o estágio curricular tomado lugar numa empresa de tradução audiovisual, o tema da parte monográfica do relatório estaria, de forma quase obrigatória, relacionado com essa mesma área de estudos.

Foi possível comprovar que o trabalho efetuado como tradutora-legendadora é muito prático, muito rápido e não há como aplicar teorias exatas na profissão, na qual apenas se encaixam os métodos de trabalho que distinguem o/a tradutor/a dos/as restantes.

Apesar de todo este carácter prático da profissão, desde o início dos estudos curriculares do mestrado foram apresentadas as mais diversas teorias que, ao longo da história da tradução, têm vindo a “delimitar” o conceito ou, pelo menos, a analisá-lo sob várias perspetivas. Uma das mais conceituadas teorias e, a meu ver, aquela que mais responde às necessidades impostas pela profissão, é a teoria funcionalista, que foi iniciada por Hans Vermeer e que tem Christiane Nord como grande expoente.

O meu interesse pela área da tradução, e mais especificamente pela tradução audiovisual, levou-me, desde o início, a interrogar-me sobre o enquadramento teórico deste tipo de tradução, uma vez que existem poucas referências sobre ela.

Assim, e com algumas perguntas por responder, optei por estudar a posição da (tradução para) legendagem dentro da teoria funcionalista através de um método teórico-

prático, na expectativa de encontrar algumas situações em que a teoria “falha” para este tipo de tradução, dado o seu caráter tão particular.

O relatório inicia-se com uma primeira parte dedicada exclusivamente ao estágio, desde as motivações que me levaram a realizá-lo, a escolha da entidade de acolhimento e a sua descrição, até às tarefas realizadas, os métodos de trabalho com os quais me confrontei e os quais optei por seguir e, finalmente, uma avaliação da experiência do estágio.

Na segunda parte do relatório será apresentada a contextualização teórica e histórica da tradução para legendagem, desde a teoria funcionalista até à tradução audiovisual em si, bem como os seus conceitos fundamentais e métodos.

Na terceira parte serão expostas as condicionantes da legendagem, que se subdividem em três categorias: técnicas, linguísticas e culturais. Cada um destes tipos de condicionantes será analisado de forma detalhada, com maior ênfase nas condicionantes linguísticas.

Na quarta parte abordar-se-ão os problemas e as dificuldades de tradução propostos por Christiane Nord, como elementos cruciais à abordagem funcionalista. O estudo será direcionado mais para os problemas do que para as dificuldades, dado o caráter objetivo dos primeiros, em oposição ao caráter subjetivo das segundas.

Estes problemas dividem-se em quatro categorias diferentes e serão abordados de forma detalhada: problemas pragmáticos, problemas específicos do par de culturas, problemas específicos do par de línguas e problemas específicos do texto de partida.

A parte seguinte apresenta diferentes amostras do trabalho realizado durante o estágio, com o propósito de ilustrar diferentes casos em que se manifestam as condicionantes da legendagem e os problemas (genéricos) de tradução, para além das dificuldades subjetivas, sempre presentes.

Por último, a sexta parte procura concluir o estudo de todas as barreiras intra e extratextuais que constroem o trabalho de um/a profissional de tradução e legendagem, obrigando-o/a a tomar decisões num meio tão condicionado como a tradução audiovisual. Espera-se, assim, terminar este trabalho com algumas considerações acerca da “força” imposta aos/às profissionais pelas barreiras tradutivas,

não só inerentes ao meio audiovisual, como também ao meio mais amplo da tradução em geral, e perceber o que acrescentam as condicionantes da legendagem aos problemas genéricos de tradução.

I – O ESTÁGIO CURRICULAR

Segundo o plano curricular do Mestrado de Tradução, no segundo e último ano do curso, como trabalho final, o/a estudante pode escolher entre realizar uma dissertação, um projeto de tradução ou um relatório de estágio. Os três tipos de trabalho final têm características diferentes e são realizados através de diferentes abordagens.

Desde o início do Mestrado que era minha intenção realizar estágio. Apesar das incertezas em relação à área da tradução que queria explorar, aquando do momento de analisar as vantagens de estagiar, a decisão foi tomada de uma forma muito rápida: ser-me-ia possível conhecer um ambiente profissional, até então desconhecido, pois não tinha tido experiência de trabalho até ao momento; o percurso neste ambiente traria ainda outras vantagens, tal como o contacto com profissionais da área, com os quais poderia aprender métodos de trabalho ou formas de abordar os clientes.

O estágio permitiria, assim, desenvolver quer competências de relacionamento interpessoal, quer competências profissionais. No âmbito profissional, iniciaria um processo de aprendizagem, comprometendo-se a entidade de acolhimento a fortalecer os meus conhecimentos acerca da área da tradução e, da forma como todo o trabalho se organiza, bem como das ferramentas utilizadas pelos profissionais. Este último aspeto é, a meu ver, essencial, pois não foram muitas as oportunidades de abordagem em contexto de seminário, nas unidades curriculares do Mestrado. Outro aspeto positivo que iria advir de um estágio curricular seria, naturalmente, o enriquecimento do *Curriculum Vitæ*.

Esta parte do relatório (Parte I) está organizada em quatro secções: na primeira secção será apresentada uma breve explicação contextual, desde a escolha da entidade de acolhimento até ao momento em que se decide o horário de trabalho; na segunda secção será apresentada uma breve descrição da entidade de acolhimento, incluindo a história da sua fundação, a sua atual estrutura interna, os serviços prestados e o modo de organização e dinâmica de trabalho; na terceira secção serão apresentadas todas as tarefas desenvolvidas durante o período de estágio, bem como o *software* utilizado pela empresa, essencial a este estágio e a todos/as os/as tradutores/as que nela colaboram, e outras ferramentas auxiliares igualmente imprescindíveis; na quarta secção irei apresentar algumas considerações relativamente ao estágio realizado.

1. O estágio na área de tradução audiovisual

Apesar de a escolha de estagiar ter sido simples, a grande questão que se colocava era a área da tradução em que eu pretendia trabalhar e, conseqüentemente, a entidade de acolhimento. Esta dúvida surgiu no final do primeiro ano do Mestrado, ainda no decorrer do ano letivo. Após analisar atentamente a lista das empresas que tinham protocolo com a Universidade de Coimbra, optei por abordar dois dos Docentes que lecionaram grande parte dos Seminários que frequentei, estando ciente do histórico profissional dos mesmos, com o intuito de questionar sobre o assunto e, talvez, esclarecer algumas dúvidas.

Ainda hesitante e prestes a estabelecer o primeiro contacto com uma empresa de tradução técnica, cruzei-me com uma colega que me sugeriu a tradução audiovisual. Sendo que nunca tinha sido uma opção para mim, refleti sobre o assunto e abordei uma outra colega que tinha estagiado na área, numa empresa de nome Wordzilla, situada na Marinha Grande e que tinha acabado de mudar de instalações para Leiria. Após um *feedback* muito positivo, quer pelo ambiente acolhedor dos profissionais da Wordzilla, quer pelo seu método de trabalho, tomei a minha decisão.

No dia 17 de maio de 2017, estabeleci, pela primeira vez, contacto com a empresa que se dedica maioritariamente à tradução audiovisual, através de um e-mail, manifestando o meu interesse em estagiar com essa mesma entidade. Imediatamente no dia a seguir obtive uma resposta, na qual era questionada sobre a área da tradução na qual queria fazer incidir o meu estágio, se em tradução técnica ou tradução audiovisual. Depois de demonstrar o meu interesse pela área da tradução audiovisual, foram-me pedidos o *Curriculum Vitæ* e o Histórico de Avaliações respetivo ao curso, para apreciação. Essa constituiu a primeira de três fases de avaliação que eu teria de concluir de forma positiva para ser aceite no estágio curricular.

A segunda fase de avaliação era constituída por um exercício de tradução de três excertos de guiões de três séries televisivas diferentes. Esta tarefa não contemplava quaisquer instruções ou informações adicionais. Foram-me atribuídos excertos de uma série de comédia – *Brickleberry* – e duas séries policiais, uma com termos mais técnicos, *Prime Suspect*, e uma outra que continha um discurso mais casual, *Lewis*. Esta fase foi também ultrapassada com sucesso.

Uma terceira fase de avaliação consistia numa entrevista por Skype com a Diretora Executiva da empresa, a Dr.^a Helena Fernandes, e constituiu o primeiro contacto presencial com um elemento da empresa.

Após as três fases terminadas, ficou acordado o meu horário de trabalho semanal na sede da empresa em Leiria: de segunda a quinta-feira, das nove e meia às seis e meia. A sexta-feira seria preenchida com a frequência das duas unidades curriculares obrigatórias para completar o semestre letivo que decorria.

2. Descrição da entidade de acolhimento

Esta secção irá centrar-se na entidade de acolhimento, nomeadamente, na história da sua fundação e na sua caracterização relativamente à área de negócio, aos serviços prestados, à sua dimensão e estrutura e à dinâmica de trabalho (em particular no que respeita a projetos de tradução e legendagem).

2.1. História e caracterização da empresa

A Wordzilla foi criada em 2012, com o estatuto de *startup*, no decorrer da falência de uma grande empresa de tradução e legendagem. Neste contexto, abriram-se imensas oportunidades em termos de mercado de trabalho na área, surgindo ao mesmo tempo outras empresas que competiam dentro do mesmo mercado. A Wordzilla cresceu e tornou-se uma referência na área da tradução audiovisual.

A marca “Wordzilla” nasce dentro de uma empresa maior, a AVT/Crosswords, juntamente com mais duas marcas, a Wizzilla e a Cyberzilla; a primeira aposta numa formação pluridisciplinar com métodos vanguardistas de *e-learning* e a segunda trabalha no desenvolvimento da comunicação entre o público e diversas entidades empresariais, culturais e turísticas, apostando em soluções digitais, tais como o desenvolvimento de páginas *web* e *apps*, a criação e atualização de conteúdos para comunicação acessível, a

realidade aumentada e virtual, a consultoria em comunicação digital, marketing digital e design.

Inicialmente localizada na Marinha Grande, a empresa mudou-se em 2016 para o centro da cidade de Leiria, já com o nome da marca “Wordzilla”. É nestas instalações que a equipa interna trabalha e onde recebe os/as estagiários/as em regime de trabalho presencial.

A fundadora da empresa, Dr.^a Helena Fernandes, é licenciada em tradução, na vertente de Interpretação. Especializada em comunicação acessível, gere a Wordzilla, sendo também a sua Diretora Executiva.

Apesar de a tradução audiovisual ser o maior serviço prestado pela empresa, ela atua em todos os seguintes campos da tradução:

- Tradução Técnica – as áreas de especialização incluem Tecnologias da Informação, Educação, Publicidade e *Marketing*, Farmácia e Medicina, Turismo e Lazer, entre outras.
- Tradução Literária – apesar de oferecer o serviço, não é dos grandes destaques da empresa. Isto deve-se ao facto de não ser um mercado muito aliciante, dados os baixos valores praticados.
- Interpretação – a empresa conta com diversos intérpretes nas mais variadas línguas, incluindo Língua Gestual Portuguesa.
- Locução e Dobragem – de maneira a alcançar audiências iletradas ou culturas onde a língua materna é privilegiada, a empresa oferece variados serviços de Locução e Dobragem.
- Audiodescrição e *Tradaptação* – são serviços que oferecem apoio a pessoas com défices (visual e auditivo, respetivamente). Seja através de uma descrição auditiva (audiodescrição) ou através de notas escritas sobre efeitos sonoros e/ou outras indicações (*tradaptação*), o objetivo destes serviços é permitir que qualquer indivíduo com défice sensorial consiga receber a mensagem que lhe está a ser transmitida.

- Tradução Audiovisual – esta é a área de destaque da empresa, seja a nível nacional ou internacional. Os projetos de tradução e legendagem variam em dimensão, podendo ser apenas um episódio de uma série ou um documentário, como também pode contar com *temporadas* (conjunto ou sequência de programas de televisão que estão relacionados) inteiras.

2.2. Dimensão e estrutura

Com o slogan “Conquer the Word”, a missão da empresa é quebrar as barreiras de comunicação, oferecendo um serviço de qualidade e personalizando soluções para os mais variados projetos. A conquista destes objetivos é sempre feita através dos métodos mais vanguardistas (tecnologia mais avançada), garantindo confidencialidade e cumprimento de prazos como requisitos essenciais.

Em termos de dimensão e de estrutura interna, de momento a empresa conta com uma responsável pela área comercial, uma responsável pelo marketing, uma responsável pelos recursos humanos que também presta apoio administrativo e um *designer/front developer*. Para além destes elementos, a empresa conta com mais três gestores de projeto, que são simultaneamente tradutores e revisores: um responsável pela gestão dos projetos de tradução técnica; uma responsável pelos projetos da FOX; e a Dr.^a Helena, responsável por gerir projetos de outros clientes, como a Netflix, a RTP e diferentes clientes institucionais.

A supervisora que ficou responsável por orientar este estágio, a Dr.^a Catarina Tavares, é uma das tradutoras internas, cuja função passa também pela gestão dos projetos da FOX. Estudou tradução, formando-se em Inglês, Espanhol e Alemão. Foi também professora de Espanhol antes de se dedicar à tradução audiovisual, área na qual estagiou em legendagem para surdos.

Externamente, a empresa conta com mais de cinquenta colaboradores, em diferentes áreas: tradução técnica, tradução audiovisual, interpretação, audiodescrição, locução e formação. No que diz respeito a estes tradutores em regime *freelance* (colaboradores externos), os serviços são necessários nos casos em que os projetos têm grandes

dimensões ou em situações em que os prazos agendados pelos clientes são limitados e não é possível ao pessoal interno responder à quantidade de trabalho que é recebida.

2.3. Dinâmica de trabalho

O portefólio de Tradução e Legendagem da Wordzilla conta maioritariamente com séries de géneros diversificados conhecidas por todos nós – *Wilfred* e *Malcom in the Middle* (comédia); *Hercule Poirot* e *Dexter* (crime); *Scandal* e *Empire* (drama); *American Dad* e *Futurama* (animação) e *Nikita* e *MacGyver* (ação). Para além destes títulos, a empresa também tem uma vasta panóplia de filmes – *Agora*, *Happy Face Killer*, *Let Me In* e *The Kids Are All Right*, entre outros.

A maioria dos trabalhos da empresa é realizada no par de línguas de Inglês/Português (de Inglês para Português). No entanto, surgem pontualmente trabalhos de Alemão, de Espanhol ou de Francês e de muitas outras línguas. No total, a empresa oferece serviços em cinquenta idiomas diferentes, incluindo Vietnamita e Khmer.

O gráfico seguinte representa as diferentes fases pelas quais passa um projeto de tradução e legendagem na Wordzilla, detalhadamente descrito nos parágrafos seguintes:

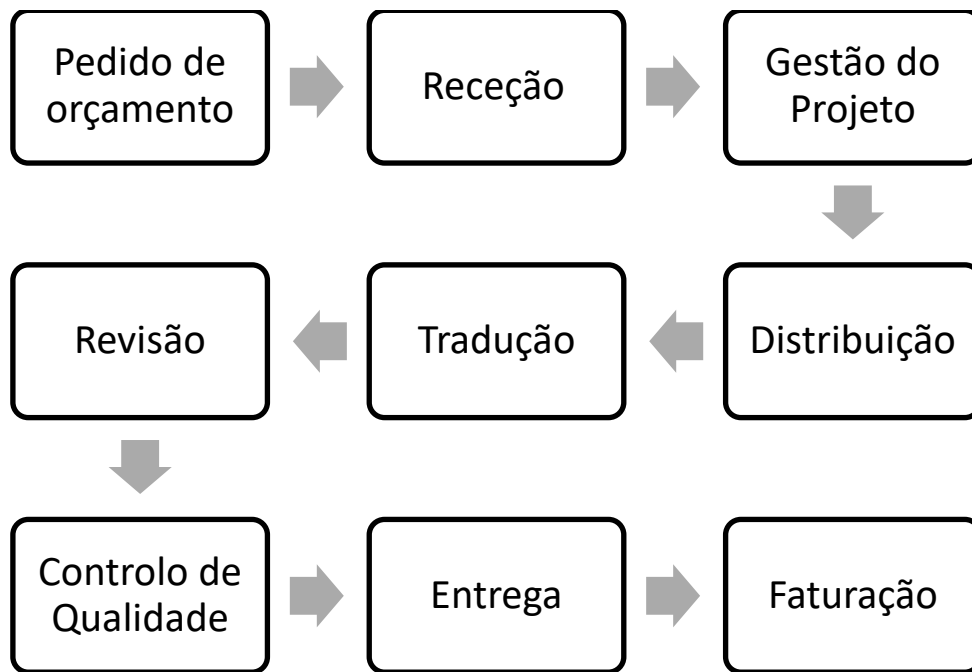


Figura 1: Dinâmica de trabalho na empresa

A dinâmica do processo de tradução e legendagem na Wordzilla pode envolver várias pessoas e vários *softwares*. Após o contacto do cliente para a realização do trabalho, são discutidos e acertados vários detalhes entre o mesmo e o Gestor de Projeto. É nessa troca de informação que se determina o prazo de entrega do trabalho e o orçamento, que depende da dimensão do trabalho/projeto e do par de línguas. Entre o Gestor de Projeto e o cliente é decidido se o projeto é viável. Considerando o prazo de entrega e o par de línguas, o Gestor de Projeto decide a que tradutor/a entrega o trabalho. Num projeto de maiores dimensões que envolva vários trabalhos, há necessidade de os distribuir por vários/as tradutores/as para que haja resposta dentro dos prazos estabelecidos. É com essa finalidade que se fazem as *listagens*, que consistem em tabelas de distribuição dos ficheiros destinadas a permitir o acompanhamento e calendarização dos diferentes materiais de determinado projeto de tradução, nomeadamente as datas das entregas, os/as tradutores/as responsáveis pelos diferentes ficheiros e a identificação dos materiais através dos respetivos códigos.

Depois da receção do material e dependendo do tipo de ficheiro, poderá haver a necessidade de o converter para se poder ajustar ao *software* utilizado pela empresa, o SPOT *Software*, utilizado por todos os legendadores e disponibilizado nos computadores fornecidos pela empresa. Caso haja uma grande quantidade de material (por exemplo,

várias temporadas de uma série) a serem transferidas do cliente para a empresa, este é disponibilizado pelo cliente numa plataforma comum à empresa, facilitando o movimento de ficheiros (importação e exportação) entre as duas entidades. Segue-se então o processo de traduzir, de *adaptar* (este conceito será retomado de forma mais aprofundada mais adiante), de pesquisar e de legendar – não necessariamente por esta ordem, que varia consoante o/a tradutor/a e o seu método preferencial de trabalho.

Após a realização do trabalho, este é enviado para o/a Gestor/a de Projeto, que o revê ou envia para o/a revisor/a, antes de o entregar ao cliente na sua versão final. Esta revisão é essencial por dois motivos: em primeiro lugar, poderá ajudar o/a revisor/a a detetar lapsos ou erros (de qualquer ordem), dos quais o/a tradutor/a não se apercebeu; em segundo lugar, se for um projeto de grandes dimensões, cabe ao/a revisor/a ajustar o trabalho de forma a criar coerência em todo o projeto, evitando-se, assim, por exemplo, que um mesmo termo não surja em dois episódios diferentes traduzido de formas diferentes. Tal iria causar confusão no público-alvo e prejudicar a imagem das empresas (tanto a de tradução, como a de distribuição do material audiovisual).

3. Tarefas desenvolvidas

Nesta secção vão ser apresentadas de forma detalhada as tarefas desenvolvidas em estágio. Esta informação é apoiada por duas tabelas que contêm a informação de modo mais resumido e que se encontram em Anexo. Irei também descrever o software utilizado, essencial à realização de grande parte das tarefas que foram propostas, bem como as restantes ferramentas de apoio, igualmente úteis para todos os trabalhos ao longo do estágio curricular.

3.1. O software utilizado

O *SPOT Software* é um programa especificamente utilizado para a prática da tradução e legendagem. Uma vez que não estava familiarizada com o *software*, foi-me oferecida uma

formação *online* de trinta e seis horas teóricas e dezasseis horas práticas. Esta formação é oferecida aos/às estagiários/as que chegam à empresa e é um método novo e vanguardista de abordagem à tradução audiovisual, que veio substituir métodos mais tradicionais como os livros, até aqui utilizados para criar o primeiro contacto com a área da tradução e legendagem. Esta formação está também disponível na página *web* da Wizzilla (a componente da empresa que oferece serviços de formação *e-learning*), permitindo que qualquer pessoa interessada a possa adquirir e desenvolver competências de Tradução e Legendagem, de forma cómoda e a partir de casa.

Nos parágrafos seguintes são descritas algumas das funções que foram indispensáveis ao trabalho realizado no estágio, como tradutora e legendadora, aquando da utilização deste *software* específico.

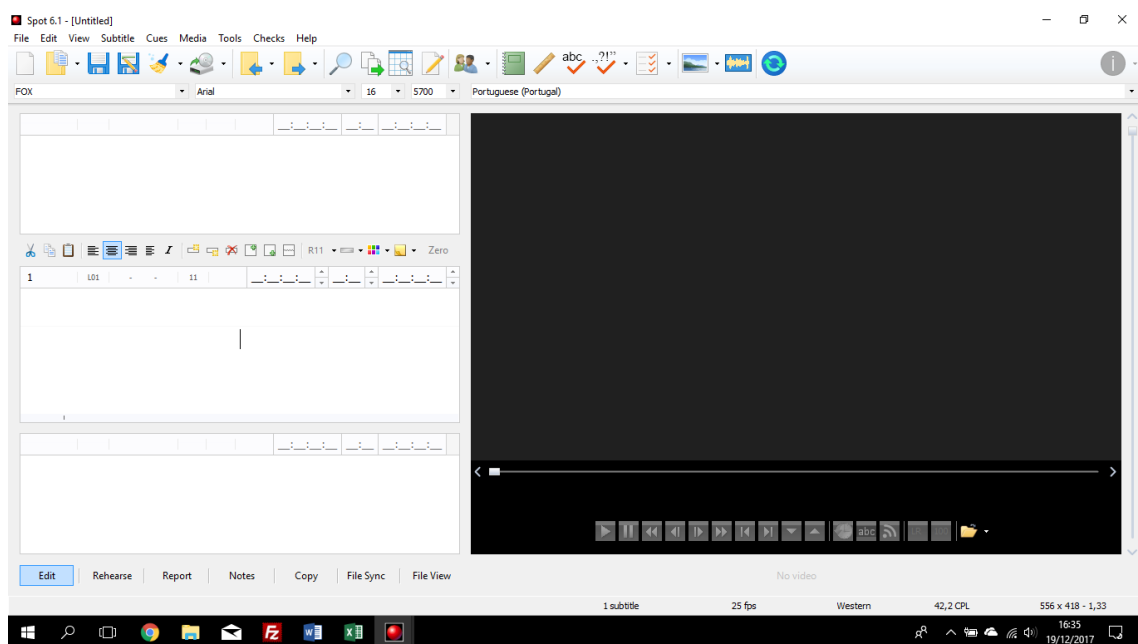


Figura 2: Painel principal do SPOT *software* (versão 6.1)

Na imagem podemos ver o programa tal como se apresenta quando aberto e ainda sem qualquer ficheiro de texto ou de vídeo.

É possível vermos três caixas vazias, onde se insere o texto das legendas. A caixa que contém o cursor mostra a legenda atual, a caixa superior mostra a legenda prévia e a caixa inferior mostra a legenda que se segue.

Na caixa de texto atual é possível ver três campos de inserção de tempo. É aqui que se inserem respetivamente o tempo de entrada, a duração e o tempo de saída da legenda. O tempo de duração da legenda é calculado e inserido automaticamente pelo *software*, depois da inserção manual do tempo de entrada e de saída.

É na *área de edição de legendas* que se dá o processo de tradução. Composta por vários elementos enumerados abaixo, está desenhada para facilitar e agilizar o trabalho dos/as tradutores/as.

Na barra de formatação das legendas, localizada por cima da caixa de texto central, existem botões que permitem ao utilizador gerir a formatação do texto da legenda. São exemplos disso os botões do alinhamento do texto, da cor do texto, da colocação de um fundo (colorido ou não) na legenda atual, da altura da legenda (em uma ou duas das onze posições diferentes em que se divide o ecrã) e da ferramenta que formata o texto em itálico. Também é possível acrescentar uma caixa de texto imediatamente antes ou depois da caixa central, eliminar a legenda atual, fundi-la com a anterior ou com a seguinte, ou dividi-la em duas legendas diferentes, diminuindo assim o tempo de leitura do texto.

Na barra inferior à barra de formatação e imediatamente superior à caixa da legenda estão os campos que nos permitem controlar os aspetos técnicos da legendagem. Exemplos destes aspetos técnicos são o número da legenda ou o número da linha da legenda em que o cursor se encontra (L01 ou L02, sendo que o número máximo é duas). Logo a seguir estão os campos que contam os caracteres existentes em cada linha da legenda, seguidos do tempo de leitura e do intervalo entre a legenda atual e a legenda anterior.

Na barra de ferramentas principal do programa e na outra imediatamente abaixo estão presentes as funções mais genéricas e essenciais a qualquer trabalho realizado com o *software*, assegurando a qualidade dos ficheiros; estas funções estão categorizadas, permitindo ao utilizador uma mais fácil orientação. É possível, por exemplo, guardar o ficheiro e escolher o formato de ficheiro em que se quer guardar, aceder às propriedades dos ficheiros, realizar ações relacionadas com a sincronização das legendas, procurar um determinado termo e/ou realizar a sua substituição por qualquer outro no ficheiro escrito, realizar os *checks* (controlo de qualidade), verificar o *spelling* (verificador ortográfico). Também é possível adicionar uma outra área de trabalho com a forma de

uma barra que surge na parte inferior do ecrã, onde se gera a onda de som, que tem por objetivo facilitar o controlo do áudio e da inserção dos tempos de entrada e saída das legendas conforme o ruído existente. É-nos permitido, para além de todas estas funções, criar perfis diferentes para cada cliente, de modo a guardar os parâmetros exigidos por cada um. Desta forma, o trabalho decorre de forma mais prática e rápida, pois não é necessário estar a alterar manualmente os parâmetros que o cliente quer ver cumpridos, sendo necessário apenas a seleção do perfil correto para o trabalho em questão.

Numa posição inferior às caixas de texto, é visível uma barra com mais opções, que permitem consultar o estado do ficheiro, as suas propriedades, um relatório de erros ou incongruências que invalidem determinadas legendas, identificando-as, e o modo *Rehearse*, que permite a visualização do ficheiro visual com as legendas já trabalhadas, na sua forma de produto final.

Na área do vídeo, para além do ecrã onde o visualizamos, existe a barra de navegação, que nos permite manipular o ficheiro de vídeo com que estamos a trabalhar.

É possível realizar praticamente todas as ações suprarreferidas com um atalho de teclado, permitindo ao tradutor que os conhece uma maior rapidez na execução do trabalho.

3.2. Outras ferramentas

No que diz respeito a outras ferramentas de apoio, no computador da empresa que me foi atribuído, foi-me logo apresentada a “Bíblia do/a tradutor/a”, um documento Word que contém os parâmetros de legendagem com os quais a empresa trabalha. Neste ficheiro estão presentes todas as especificações técnicas necessárias, nomeadamente o número máximo de caracteres por linha, o intervalo mínimo entre legendas, as durações mínimas e máximas de legendas, o tempo de leitura, a formatação da legenda zero (legenda identificativa do ficheiro que nunca aparece em ecrã para o espectador), o tipo de ficheiro em que deve ser guardado o material e com que identificação. Para além dos

aspectos técnicos, estão também presentes as normas de formatação: a utilização de aspas, do itálico, dos travessões nas falas, entre outros critérios.

Mais adiante, foi-me apresentado um ficheiro semelhante, mas com os parâmetros correspondentes a um dos grandes clientes, a FOX. Entre os dois ficheiros não existem muitas diferenças, pois a FOX é o grande cliente da empresa, o que inevitavelmente obriga a que a entidade trabalhe maioritariamente com os mesmos critérios. Um aspeto que estava presente nos parâmetros da empresa e não nos da FOX é uma secção denominada “Outras considerações”, que deve ser da atenção do/a tradutor/a: a não tradução de interjeições como é o caso de “oh”, “ei” ou “ah”; a não utilização de estrangeirismos nos casos em que há termos correspondentes em português, como é o caso de “uísque” ou “toucinho fumado” em substituição de *whiskey* e *bacon*; e a finalização do trabalho com os *checks* e o *spelling*.

Ao longo de todo o estágio foi-me sempre possível aceder à plataforma da Wizzilla, na qual tinha completado a minha formação inicial, de forma a poder esclarecer alguma dúvida técnica ou de formatação que surgisse pontualmente.

Em termos de dicionários, os/as tradutores/as *in-house* utilizam maioritariamente dicionários *online*, havendo também dicionários físicos. Por iniciativa própria, fiz-me acompanhar sempre do meu dicionário monolíngue (inglês) LONGMAN, sendo que os que mais utilizei foram os dicionários em formato digital: Urban Dictionary, Linguee, Reverso e Cambridge Dictionary. Já no trabalho realizado com a língua alemã, os dicionários a que mais recorria eram o Leo, o Pons, o Duden e o Linguee.

3.3. Tarefas

Conforme o protocolo estabelecido entre a Universidade de Coimbra e a entidade de acolhimento, o estágio teria de ter a duração mínima de 300 horas. Tendo começado no dia 4 de setembro e terminado a 28 de novembro (regime presencial), efetuei cerca de 340 horas de estágio. Após o fim do estágio, foi-me ainda pedido que continuasse a ajudar num projeto que começara a 4 de outubro, e no qual participei desde o início. A minha

participação nesse projeto veio a durar mais umas semanas, tendo entregado o último trabalho a 22 de dezembro.

É importante realçar que na primeira semana de estágio foi-me dado bastante acompanhamento, o que se veio a revelar uma mais valia, dado que nas semanas seguintes o acompanhamento foi diminuindo, devido à quantidade de trabalho que a empresa estava a receber. Nesse contexto, nem sempre foi possível obter um *feedback* imediato do trabalho realizado.

A tipologia dos trabalhos desenvolvidos em estágio pode ser dividida em quatro categorias:

- Tradução e Legendagem – quer para ganhar prática, quer como trabalhos assinados, foram realizadas algumas tarefas de tradução e legendagem, sendo que todas elas foram revistas.
- Legendagem – o processo de legendagem é necessário quando o/a tradutor/a não é a mesma pessoa que legenda o material, isto é, que insere os tempos das legendas de forma a que o áudio esteja sincronizado com o texto já traduzido/por traduzir.
- *Recuts* – no processo de *recut* já existe texto transcrito ou traduzido, mas por qualquer motivo (conversão de ficheiros ou utilização de um vídeo diferente, por exemplo), cria-se uma ligeira discrepância entre os tempos de entrada/saída das legendas e o áudio. Realizar os *recuts* é corrigir essa discrepância. Se a discrepância for muito grande, normalmente são necessários vários *recuts*.
- Conversão de ficheiros – como já foi mencionado anteriormente, por vezes os ficheiros têm de ser convertidos antes de poderem ser trabalhados. Apenas dessa forma podem ser abertos e manipulados no *software* utilizado pela empresa.

O gráfico que se segue mostra a percentagem e a tipologia de trabalhos desenvolvidos:

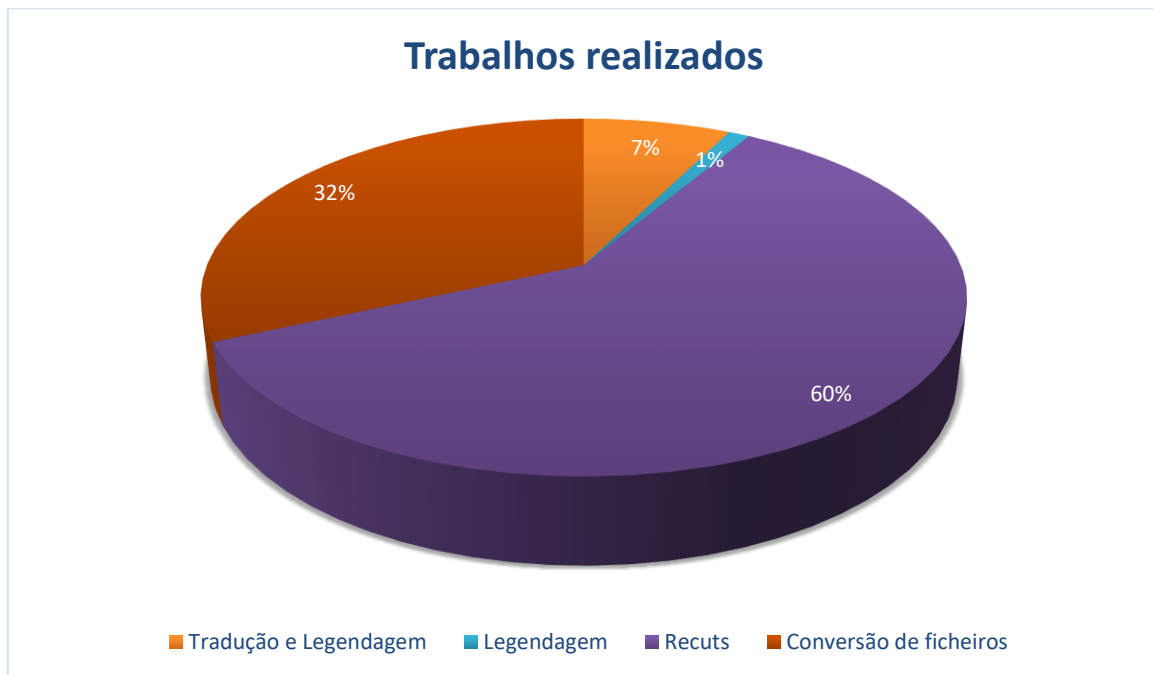


Figura 3: Distribuição dos tipos de trabalhos realizados no estágio

As atividades realizadas ao longo do estágio estão reunidas de forma concisa e completa em duas tabelas na secção dos Anexos. Cada uma das tabelas representa uma fase diferente do estágio, sendo que a primeira é a fase formativa e a segunda corresponde ao restante trabalho, após a formação.

Nos parágrafos seguintes passarei a falar detalhadamente de cada uma das tarefas desenvolvidas, fazendo o levantamento das questões de tradução mais complicadas de solucionar. Estas tarefas são bem-sucedidas se o objetivo for alcançado, isto é, se o produto causar no público-alvo da língua de chegada o mesmo efeito que o texto de partida causa no público-alvo da língua de partida.

(1) Formação teórico-prática – esta formação *online* foi-me apresentada no primeiro dia de estágio e consistia em duas partes: uma primeira parte teórico-prática, que se resumia à visualização de vídeos de poucos minutos e, no final, à realização de um teste de escolha múltipla; e uma segunda parte, totalmente prática, em que a tarefa era traduzir e legendar quatro trechos de séries, conforme o que tinha aprendido na parte teórica da formação. A primeira parte dividia-se em três módulos: “Introdução teórica” (oito aulas), “Normas do texto audiovisual” (oito aulas) e “Spot Software” (vinte e três aulas), que se subdividiam em diversas partes, abordando um tema específico.

(2) Trecho *Hawaii – Five-0* Ep. 709 – o caso prático da formação consistia na tradução e legendagem de quatro trechos de séries. O primeiro trecho trabalhado pertencia à série norte-americana “Hawaii – Five-0”. A questão que tornou a tarefa de traduzir e legendar este trecho mais complicada foi a tradução de interjeições, que, não podendo ser transcritas, teriam de ser traduzidas de outra forma, utilizando expressões equivalentes, ou simplesmente omitidas. Tendo em conta que existe um apoio visual ao texto, o/a tradutor/a tem de estar atento a eventuais perdas de informação, procurando formas de compensação. Uma outra questão levantada neste trecho foi a tradução dos *oráculos* – informação escrita que surge embutida no vídeo (por exemplo, títulos de livros, manchetes de jornais, etc). Não há necessidade de traduzir todos os oráculos, quando a mensagem por eles transmitida é compensada de outra forma. O tratamento destes elementos torna-se tecnicamente mais complicado quando os oráculos surgem ao mesmo tempo que as falas: não se pode preencher o ecrã com informação a mais, pois isso iria confundir o espectador e as legendas só podem conter duas linhas. Uma última adversidade que surgiu neste trecho prendeu-se com a existência de referências intertextuais, nomeadamente referências a outras séries televisivas, que, sendo do desconhecimento do/a tradutor/a, requerem uma pesquisa aprofundada para evitar erros crassos.

(3) Trecho *Scandal* Ep. 301 – o maior obstáculo em traduzir este trecho foi, sem qualquer dúvida, a tradução de expressões que pertencem a uma cultura diferente da nossa. Apenas dominando a língua de chegada com que trabalhamos é possível chegar a expressões equivalentes às do texto de partida. Este é um dos fatores que determina o valor de um/a profissional. Também é necessário conhecer os valores das expressões na língua de partida, para que seja possível a tradução da mensagem e para que seja criado o mesmo efeito no público-alvo da língua de chegada que o texto de partida criou no público-alvo da língua de partida.

(4) Trecho *Endeavour* Ep. 402 – sendo uma série policial, o maior obstáculo encontrado a trabalhar este trecho foi a tradução de termos técnicos (termos médicos, de uma cena de autópsia, termos jurídicos, de uma conversa entre os detetives e o suspeito). Também faziam parte do vídeo referências culturais que obrigaram à realização de pesquisa adicional.

(5) Trecho *Brickleberry* Ep. 201 – pessoalmente, este terá sido o teste que mais questões levantou, não só porque é de comédia, um dos géneros textuais que menos aprecio traduzir, mas também porque esse género textual traz uma complicação acrescida durante a tradução, em termos de adaptação do humor a diferentes culturas. Este excerto em particular continha música com rimas, que me sugeriram que tentasse manter, continha calão, gíria, expressões culturais muito próprias e até piadas racistas que fazem parte da essência desta mesma série.

Todos estes elementos que por si só elevam a complexidade das tarefas, acrescentados ao facto de ainda ter pouca experiência, não só de trabalho com o *software*, mas também com todo um ambiente profissional (incluindo o cumprimento de prazos), levaram à curiosidade e conseqüente escolha e estudo do tema a desenvolver na parte monográfica deste relatório. Estas dificuldades continuaram, por vezes, a ser visíveis enquanto tradutora, na segunda fase de trabalhos descrita de seguida.

(6) *Malcom in the Middle* Ep. 501 – a complexidade deste episódio advém do enredo e de uma ambigüidade ao nível da palavra. A história é sobre uma família, mais especificamente sobre uma criança recém-nascida, cujo nome é “Jamie”. Em inglês, este nome é unissexo e na primeira parte do episódio não se quer revelar se Jamie é rapaz ou rapariga, pois a família pensa que o nome pertence, de forma bastante óbvia, a um determinado sexo. Ocorre, então, a utilização de palavras que em inglês se utilizam para ambos os sexos, não sendo possível a tradução literal do guião. No desenrolar do enredo surge uma entidade que não tem equivalente em português, pelo que tive de decidir entre traduzir ou deixar o nome da entidade tal como se apresenta no texto de partida.

(7) *The Mindy Project* Ep. 101 – no desenvolver desta tarefa foi-me dada a conhecer a importância da consistência e da coerência quando se trabalha em vários episódios de uma mesma série televisiva. Após ter-me sido atribuído o *Pilot* (primeiro episódio de uma série), soube que me seria atribuído o episódio seguinte, o episódio 102, e, por isso, teria de manter um *Glossário*, documento onde se anotam as formas de tratamento de uma personagem para outra, palavras que possam ser traduzidas de variadas formas e a tradução escolhida e outros quaisquer detalhes importantes que sejam fundamentais para a continuidade da série.

(8) *Rosewood Trailer Temporada 1* – ainda durante a realização da tarefa anterior surgiu um projeto que consistia na tradução de seis *curtas* ou *curtas-metragens*, vídeo de curta duração, neste caso um *teaser* (do verbo “tease” em inglês, que significa “provocar”, um vídeo com menos de 50 segundos que serve o propósito de estimular a audiência a assistir a determinado filme/série) e 5 *trailers* (vídeo com mais de 1 minuto com um resumo do filme/da série, que apresenta o enredo, os atores e o realizador). Foi o primeiro projeto em que estive envolvida que seria utilizado para entrega a um cliente e também onde não existia guião, o que por vezes causou obstáculos na perceção do que é dito em áudio. Outra questão levantada foi a presença de expressões em inglês que se associam aos dois sexos e às quais correspondem em português duas formas diferentes, uma para o feminino e outra para o masculino.

(9) *MOM Trailer* – neste *trailer*, a maior dificuldade encontrada foi a tradução do calão. No texto de partida estão presentes palavras grosseiras e, nesses casos, o/a tradutor/a tem de ter em atenção até onde é que pode ir com a tradução literal, tendo em conta que um palavrão ouvido (em áudio) tem um valor diferente do palavrão escrito (em legenda).

(10) *Inspector George Gentley Teaser* – este *teaser* não causou qualquer dificuldade a traduzir, não só pelo conteúdo mais simples do texto de partida, como pela curtíssima duração do vídeo.

(11) *Hawaii – Five-0 Trailer Temporada 1* – a maior dificuldade em traduzir este *trailer* foi a presença de vários nomes, que para alguém que não seguia a série foi um desafio conseguir pesquisar: nomes japoneses, havaianos e chineses. É também referido na série um cargo (“governor”), cujo género só é possível identificar com a visualização do vídeo completo (este é mais um caso de conceitos ingleses unissexo que são diferenciados em português).

(12) *American Dad Trailer Temporada 13* – esta série é conhecida pelo elevado número de *innuendos* sexuais (insinuações ou alusões indiretas), o que por vezes pode ser difícil de traduzir para português, considerando as diferenças nas naturezas das línguas. Surge, de novo, a questão dos palavrões e de como devem ser traduzidos, sendo que esta série tem uma linguagem de registo bastante coloquial.

(13) *Empire Trailer* – neste *trailer* é-nos apresentada a vida da personagem principal que luta com a doença ALS, sigla que em português teve de ser adaptada para que o

público-alvo pudesse entender (ELA – esclerose lateral amiotrófica). Foi necessário recorrer a várias adaptações ao longo do trecho, mas a questão mais complexa é de ordem técnica e está relacionada com a gestão das legendas e dos oráculos, dado que existe muita informação a ser transmitida pelos canais auditivo e visual, tendo de se transcrever toda essa informação para texto.

(14) *The Mindy Project* Ep. 102 – a tradução deste episódio foi realizada com o auxílio do Glossário que foi desenvolvido aquando da tradução do *Pilot* desta série. A maior questão nesta tradução prendeu-se com o facto de a língua portuguesa precisar de mais palavras para traduzir o que é dito em áudio e o que está escrito em guião. Por oposição, a língua inglesa utiliza menos vocábulos.

(15) *All's Faire in Love* - no momento em que este trabalho me foi atribuído, foi-me também dito que não tinha qualquer guião e que continha linguagem inglesa medieval. Foi-me dado um prazo de uma semana, que teve de ser alargado devido às dificuldades que iam surgindo: a impercetibilidade do áudio, que muitas vezes se resolveu com a repetição constante da fala ou com o auxílio dos colegas; a presença de mais do que uma língua – para além do inglês, também havia texto em francês; e a própria extensão do material, que excedia a quantidade média de legendas para um ficheiro com a duração de duas horas. Apenas nas vésperas da conclusão do trabalho me foi dito que seria o meu primeiro trabalho assinado, isto é, iria ser entregue a uma distribuidora de material audiovisual.

(16) *Garage Sale Mystery – The Beach Murder* – este filme é parte de uma série policial e, por isso, foi-me entregue juntamente com o ficheiro para trabalhar um glossário já desenvolvido pela tradutora que trabalhou os filmes anteriores. Esta série contém uma linguagem muito pouco técnica, dado que o enredo é muito simples. Portanto, neste sentido, a linguagem não era muito complexa. O que constituiu o maior obstáculo foi a adaptação do contexto cultural da língua de partida para o contexto cultural da língua de chegada. Outra questão foi a tradução de um clássico, *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare, que é bastante citado neste filme em particular. A minha decisão passou por consultar a obra portuguesa, em vez de realizar uma tradução livre das citações.

(17) 24 – foi nesta série que tomei contacto com o conceito de “Recut”. Foi-me incumbida a tarefa de fazer os *recuts* a dois episódios desta série.

(18) *Die Unerwartete* Documentário – a tradução deste documentário foi realizada paralelamente com uma outra tradutora. O ficheiro de vídeo chegou em alemão e foi-nos fornecido também um guião em alemão e um guião em inglês. Esta tarefa de tradução foi a mais complicada, não só pelo prazo bastante apertado que tinha de ser cumprido, mas por haver divergências entre os dois guiões (alemão e inglês). O domínio das estruturas frásicas e de algum vocabulário da língua alemã foram bastante úteis, porque só assim foi possível clarificar o sentido do que estava a ser dito. O meu trabalho consistiu em rever o trabalho da tradutora que estava a traduzir o texto do alemão/inglês para o português e em identificar divergências entre o texto de partida e o texto de chegada.

(19) *The X-Files* Temporadas 1, 2; (20) *Graceland* Temporadas 2, 3; (21) *My Name is Earl* Temporadas 2, 3; (22) *The X-Files* Temporadas 3, 4, 5, 6, 7; (23) *The Walking Dead* Temporadas 3, 4, 5, 7 – todo este material fez parte de um projeto único de legendagem, ou seja, inserção de tempos das legendas, que tomou a maior parte do tempo do meu estágio (e ainda algumas semanas adicionais). Por já existir texto transcrito, este projeto não criou grandes obstáculos tradutivos, mas houve algumas situações que tornaram o processo de legendagem mais lento, nomeadamente os casos de má formatação da legenda zero, em virtude de não terem sido cumpridos os critérios dados pela distribuidora.

Com exceção das temporadas 1 e 2 de *The X-Files*, que foram exclusivamente trabalhados com texto e vídeo em inglês, todos os outros ficheiros de texto foram sincronizados com o respetivo ficheiro de vídeo em inglês e, numa fase posterior, com o ficheiro de vídeo (dobrado) em alemão. A parte do trabalho por mim desenvolvida foi a que dizia respeito aos ficheiros alemães, dado que poucos/as tradutores/as que faziam parte no projeto tinham essas competências linguísticas. Este processo teria de ser realizado cuidadosamente também em alemão, por existirem discrepâncias entre as línguas e os textos. Havendo um ficheiro de vídeo diferente, numa língua diferente, o próprio texto muda – quer seja pelos tempos das falas, pelos efeitos sonoros ou pelo próprio texto (omissão de falas, acréscimo de falas, entre outros). Estas condicionantes obrigaram a um trabalho mais minucioso, no sentido de detetar falhas entre o texto de partida e o texto de chegada. Para além deste trabalho interno ao texto de partida, também nos foram dadas instruções de que o projeto visava um público-alvo com défices auditivos e, como tal, o

texto teria de conter indicações cénicas dos efeitos sonoros. Por vezes, em virtude de o/a tradutor/a não ter executado devidamente a tarefa tradutiva, fui obrigada a realizar um trabalho redobrado. Ao invés de estar apenas a inserir tempos, tarefa que me tinha sido atribuída, estava também a inserir indicações cénicas ou palavras onomatopaicas que precisavam de uma pesquisa simultânea. Deparei-me ainda com situações mais caricatas, em consequência do incumprimento das especificações da encomenda de tradução, transcrições erradas de texto, incluindo não só erros ortográficos, mas palavras que não estavam em texto e que em nada tinham que ver com o vídeo; colcheias colocadas em situações onde deveriam estar onomatopeias; entre outros. Este trabalho redobrado apenas aconteceu em ficheiros de vídeo (dobrados) em alemão, cujo ficheiro original seria em inglês. Estes obstáculos estiveram presentes em todo o projeto.

Toda a informação recolhida até aqui tem sido apresentada como questões de tradução, um termo genérico que engloba condicionantes inerentes à legendagem e os problemas e as dificuldades que partem da profissão e do/a profissional. As questões aqui levantadas foram constituindo desafios à boa prática da tradução e levaram a um interesse no tema das condicionantes técnicas, linguísticas e culturais existentes no trabalho dos/as profissionais. No entanto, para além das condicionantes inerentes à legendagem, há que distinguir entre o conceito de “dificuldade” e o conceito de “problema”, também estudados por C. Nord, na sua abordagem funcionalista. Há que destacar que esta abordagem se aplica sobretudo a material escrito, quer seja tradução técnica ou literária. Estamos, pois, perante uma nova questão: a abordagem funcionalista nos estudos da Tradução Audiovisual.

O tema a desenvolver na parte monográfica deste relatório é precisamente o papel dos problemas e das dificuldades dos/das profissionais na prática da tradução em geral e o que as condicionantes inerentes à legendagem acrescentam a estes elementos, como fatores restritivos adicionais.

4. Considerações sobre o estágio

De uma forma geral, o estágio tem um balanço positivo. Permitiu-me adquirir conhecimentos e experiência profissional numa área que me era quase desconhecida e abrir portas para o mercado de trabalho. O ponto alto destes três meses terá sido a primeira semana, que se veio a demonstrar uma mais valia: foi-me dado o acompanhamento necessário para adquirir os conhecimentos básicos e lançar-me com o nível de independência de que vim a precisar a partir desse momento. Sempre que me surgiam dúvidas, fui capaz de as colocar e obtive sempre resposta por parte da minha orientadora de estágio ou de qualquer outro elemento que me pudesse ajudar. Esta primeira semana de acompanhamento foi fulcral para conseguir realizar as tarefas que me eram atribuídas de forma rápida e sem levantar muitas questões.

Pude também adquirir conhecimentos sobre as ferramentas de trabalho essenciais à profissão de um/a tradutor/a audiovisual. Estas ferramentas e o modo de as trabalhar eram-me totalmente desconhecidas e posso afirmar que me sinto confiante com os métodos de trabalho e com os conhecimentos que me foram transmitidos.

Apesar de ter realizado projetos de tradução audiovisual, área na qual pretendia trabalhar, a maior parte desta experiência foi passada a colaborar no Projeto de Legendagem. É importante saber realizar todo o tipo de tarefas associadas à tradução e legendagem, até as tarefas mais simples e que menos têm que ver com a tradução, mas ainda assim, penso que poderia e deveria ter havido uma maior insistência em trabalhos de tradução.

Devido à quantidade de trabalho que estava constantemente a chegar e à necessidade de lhe dar uma resposta atempada, o ponto mais fraco do estágio foi, portanto, a falta de tempo e de disponibilidade por parte da orientadora para oferecer *feedback* dos trabalhos realizados e para acompanhar o trabalho dos/as estagiários/as de forma mais próxima.

II – CONTEXTUALIZAÇÃO

1. Contextualização teórico-metodológica

O objetivo desta parte do relatório é enquadrar teoricamente as questões abordadas ao longo de todo o relatório. O tema geral do relatório de estágio recai sobre as *condicionantes* da tradução audiovisual, sejam elas técnicas, linguísticas ou culturais, e a combinação dessas mesmas condicionantes com a presença constante dos problemas e dificuldades com que se depara o/a tradutor/a, segundo a abordagem funcionalista proposta por Christiane Nord. Não é demais sublinhar que estes problemas e dificuldades são frequentemente aplicados ao estudo da tradução técnica e/ou literária, mas é muito pouco usual ocorrer este estudo em relação à tradução audiovisual, talvez pelo seu carácter bastante distinto das restantes formas de tradução “escritas”, envolvendo transformações semióticas específicas que decorrem dos diferentes canais utilizados.

Para que seja possível efetuar o estudo das barreiras que existem na tradução audiovisual, é preciso conhecer o conceito, o estado de arte e os parâmetros existentes na profissão. Entendemos por *barreira*, por um lado, as condicionantes técnicas, linguísticas e culturais que advêm deste tipo específico de tradução (para legendagem) e, por outro lado, os problemas e dificuldades mais genéricos inerentes ao trabalho de um/a tradutor/a.

Antes de se iniciar o estudo sobre a tradução audiovisual e, mais especificamente, sobre a legendagem, é importante definir estes conceitos, bem como apresentar a abordagem utilizada. Assim, começarei por apresentar a definição do conceito de tradução audiovisual. De seguida abordarei a teoria funcionalista e os conceitos mais importantes dentro da mesma, somando depois os dois conceitos. Após esta breve contextualização teórica passarei a fazer a contextualização histórica do desenvolvimento da tradução audiovisual e da legendagem na Europa e, mais especificamente, em Portugal.

1.1. Definição de tradução audiovisual

O desenvolvimento acelerado da tradução audiovisual ocorre paralelamente ao desenvolvimento das tecnologias nas circunstâncias emergentes de comunicação intercultural em que o mundo se encontra. Esta forma de tradução tem vindo a quebrar barreiras linguísticas e culturais que, até há uns anos, mantinham seguras as fronteiras de um mundo babélico. A influência deste tipo específico de tradução no quadro evolutivo do conceito de “aldeia global” (McLuhan, 1962:31) é fundamental, pois permite a transmissão de conteúdo informativo e recreativo em massa, de uma cultura para outra, num intervalo de tempo cada vez menor. Torna-se mais normal que o estilo de vida individual seja influenciado pela tradução audiovisual, pois esta está mais presente nas nossas vidas como forma de comunicação intercultural, trabalhando como mediadora entre pares de línguas e pares de culturas.

De acordo com Pérez (2009: 13), a componente audiovisual da tradução advém de dois conceitos que distinguem este ramo da profissão dos restantes (do ramo literário e do ramo técnico): o conceito de *multimodalidade* e o conceito de *multimédia*. A *multimodalidade* da Tradução Audiovisual consiste na junção de três modos no processo de produção do texto, sendo eles o som, a imagem e o texto escrito (legendas). Estes diferentes recursos semióticos constituem meios de transmitir toda a informação que é exposta ao público (podendo a sua totalidade ser reconhecida como texto de partida). Para além da habitual palavra escrita, deve também considerar-se a linguagem utilizada, a música, os movimentos, os gestos, a cor, entre outros (Baldry e Thibault, 2006). O segundo conceito é o de *multimédia*, que diz respeito aos dois diferentes canais utilizados para a transmissão do texto, o canal áudio e o canal visual.

A tradução audiovisual pode concretizar-se de várias formas, sendo as mais dominantes a legendagem¹ e a dobragem. A maior diferença entre estes dois tipos de Tradução Audiovisual é que a legendagem está sujeita a mais restrições do que a dobragem, sendo que para além do canal auditivo (verbal e não-verbal) comum aos dois, na legendagem também se faz uso do canal visual (verbal e não verbal) como recetor do

¹ É importante distinguir duas aceções do conceito de “legendagem”: uma primeira, mais técnica, que surgirá mais adiante, relacionada com o processo físico de inserir tempos de entrada e/ou saída das legendas; a segunda aceção é mais genérica, referindo-se ao todo que é o processo de tradução e legendagem.

produto final. Na legendagem, o texto de partida é trabalhado de forma a que a linguagem oral se transforme em linguagem escrita (gramaticalmente correta), sempre com constrangimentos de tempo e espaço. Já na dobragem, o meio a que se dá prioridade é apenas o auditivo, pois existe uma *adaptação* do texto de partida (oral) original por um texto na língua de chegada, sem adição de qualquer texto escrito. O conceito de *adaptação* irá ser retomado mais adiante. Outra grande diferença existente entre estes dois tipos de materialização da tradução audiovisual é que a legendagem permite ao espectador desenvolver competências linguísticas em relação à língua escrita através da leitura das legendas e, ao mesmo tempo, trabalhar uma língua estrangeira, ou não, através da audição. Em oposição à legendagem, a dobragem dá prioridade à língua materna do público de chegada, restringindo o espectador a essa mesma língua.

Díaz Cintas (2009:9) propõe um ângulo diferente na análise da tradução audiovisual, questionando quanto de *adaptação* tem este tipo de tradução: “For some, this activity falls short of being a case of translation proper because of all the spatial and temporal limitations imposed by the medium itself which constrain the end result.”

Segundo Milton (2010:3), as adaptações sublinham o fator interlinguístico da tradução de uma língua para outra, adaptando textos de um código para outro e, no caso da legendagem, esta transformação dá-se do código oral para o código escrito. Quando se efetua esta permuta de códigos, ocorre, sem exceções, uma série de fenómenos que alteram o texto de partida – como veremos mais adiante.

1.2. A Teoria Funcionalista

A teoria funcionalista baseia-se na *Skopostheorie*, apresentada em 1978 por Hans J. Vermeer. Do grego *Skopos*, que significa “propósito”, esta teoria parte da premissa de que a função do texto é fundamental para a atividade tradutiva. É a partir da identificação do propósito do texto e do público a que se destina que se vai criar um texto novo, a tradução. Segundo esta abordagem, um texto pode ter diversas traduções possíveis, sendo que uma delas pode ser uma tradução literal e uma outra pode ser uma adaptação a um público de chegada diferente, de uma época ou localização geográfica diferentes.

Embora esta teoria seja transversal à tradução e à interpretação, raramente é associada à tradução audiovisual, pois como já foi dito anteriormente, esta possui um carácter bastante diferente dos tipos de tradução “escrita” mais habituais.

Segundo Nord, (2014:56) “(...) three aspects of functionalism [...] are particularly useful in translator training: the importance of the translation brief, the role of source-text analysis, and the classification and hierarchization of translation problems.”

A partir dos conceitos essenciais propostos por Nord à teoria funcionalista, irei apresentar muito brevemente o conceito de encomenda de tradução e, posteriormente, os problemas tradutivos e a sua hierarquia.

1.2.1. A encomenda de tradução

A abordagem funcionalista rege-se pelo princípio da adequação e a função comunicativa do texto é privilegiada. Nord (2014: 29) afirma que “In an ideal case, the client would give as many details as possible about the purpose, explaining the addressees, time, place, occasion, and medium of the intended communication and the function the text is intended to have. This information would constitute an explicit translation brief”. Esta “translation brief”, ou seja, a *encomenda de tradução* (*Übersetzungsauftrag*), consiste num conjunto de informações extratextuais (o iniciador, a intenção, o recetor, o meio, o local, o tempo, o motivo e a função do texto), normalmente oferecidas pelo cliente/iniciador da tradução, que vão influenciar a forma como o/a tradutor/a atua sobre o texto de partida, criando um texto de chegada *adequado* à encomenda de tradução que lhe foi feita.

1.2.2. A teoria funcionalista e a tradução audiovisual

Segundo a abordagem funcionalista da tradução, a categorização das tarefas tradutivas é feita consoante a função dos textos e divide-se em traduções documentais ou instrumentais (Nord, 2005: 80-81). O conceito de tradução instrumental define-se, segundo Christiane Nord (2005: 81), como uma nova interação comunicativa que suscita no público de chegada um efeito equivalente ao que foi transmitido ao público de partida, pelo texto de partida. Este tipo de traduções sofre quantas alterações forem necessárias para que o público de chegada não sinta que o texto foi traduzido, mas sim como se tivesse sido criado diretamente na sua língua. Por oposição, as traduções documentais são situações que não representam novas interações, mas meios através dos quais se atinge uma mesma interação comunicativa (Nord, 2014:46).

No caso da tradução audiovisual, mais especificamente no caso da legendagem, como se pretende que o material audiovisual tenha o mesmo efeito no público de chegada que o material original teve no público de partida, pode concluir-se que se trabalha no sentido de se atingir uma tradução instrumental.

Sabendo que os textos trabalhados em legendagem não deixam de ser comunicações interculturais com uma função, podem ser enquadrados na classificação instrumentalista de Nord (Nord, 2014: 52). De entre os três tipos de classificação consoante a função do texto de chegada, a legendagem poderá ser encaixada na categoria de tradução *homóloga* (*Korrespondierende Übersetzung*) por conter “transformações semióticas”, ou seja, alteração dos códigos entre o texto de partida e o texto de chegada, e por ter um contexto que necessita de ser adaptado ao de chegada. A legendagem também se enquadra na classificação de tradução *equifuncional* (*Konstantfunktionale Übersetzung*), dado que a função do texto de chegada é equivalente à função do texto de partida.

2. Contextualização histórica

Nas próximas secções será feita uma breve contextualização histórica da tradução audiovisual, mais especificamente da legendagem, na Europa e em Portugal.

Também será feita uma breve comparação entre os conceitos de legendagem e de dobragem, as duas formas mais dominantes de tradução audiovisual.

2.1. A tradução audiovisual na Europa

A história² da comunicação audiovisual inicia-se com o cinema mudo, forma de comunicação que reúne a primeira configuração de legendas denominadas “intertítulos” e recursos semióticos audiovisuais, tais como a música, os efeitos sonoros ou a imagem. A tradução audiovisual surge com a necessidade da tradução destes intertítulos para diferentes línguas, assinalando assim o início da exportação e do mercado audiovisual.

Segundo Xavier (2009:16-18), é no início da década de 1920 que o mercado cinematográfico norte-americano começa a dominar a Europa, com o aumento da produção audiovisual e o conseqüente aumento da prática da tradução para alcançar diferentes públicos. Com a hegemonia da América do Norte após tornar-se uma das grandes potências mundiais, a Europa teme a perda da sua posição neste mercado, não só a nível económico, mas também a nível do estatuto das suas línguas e culturas. Este receio criou a necessidade para se conceberem novos modos de concretização da tradução audiovisual (dobragem) que pusessem em primeiro lugar as línguas e os valores culturais da Europa.

No final da década de 1920 começam, então, a ser utilizados os intertítulos como aquilo que hoje conhecemos por “legenda”, em que o que é dito é transcrito e sincronizado com o ficheiro de áudio.

Com o receio político de perder os valores nacionais, a Europa como a grande importadora de material norte-americano, mais concretamente de filmes, diminui as

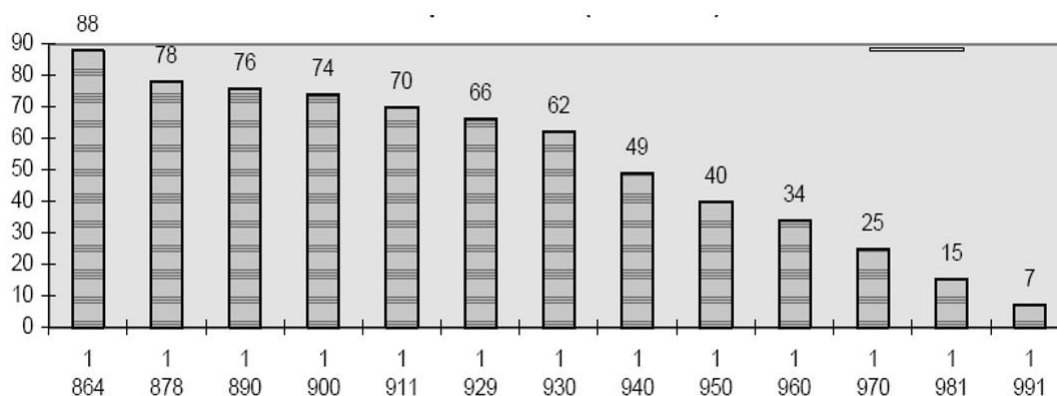
² Esta informação foi disponibilizada em vídeos visualizados durante a formação na entidade de acolhimento do estágio.

importações e aposta em material audiovisual originário dos seus países. Esta situação manteve-se apenas até ao início da II Guerra Mundial, altura em que os Estados Unidos da América voltam a dominar o mercado audiovisual, até aos dias de hoje.

2.2. A tradução audiovisual em Portugal

Segundo citam Nagel, Hezel, Hinderer e Pieper (2009), na década de 1920, 70% da população portuguesa era analfabeta, pelo que foi determinado por Decreto-lei que “As explicações de todas as películas deverão, em todo o território da República, ser escritas em corrente linguagem portuguesa” (Decreto 13564, 1927, art.º 132º). A nova lei veio limitar o acesso a estes materiais a mais de dois terços da população, por não serem capazes de ler as legendas. No Estado Novo, a opção pela legendagem é feita com base em fundamentos políticos e económicos, dado que era muito mais dispendioso trabalhar com a dobragem.

António Ferro cria o Secretariado de Propaganda Nacional, que mais tarde é substituído pelo SNI (Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo). Como Ana Bela Morais (2013) afirma, em Portugal dá-se preferência à legendagem em detrimento da dobragem por questões económicas. No que diz respeito à censura, através da dobragem existe um texto de chegada acessível ao público, enquanto no caso da legendagem, as discrepâncias entre um texto de partida e um texto de chegada não seriam visíveis à população, dado que esta, na sua maioria, não tinha conhecimentos de línguas estrangeiras (para a receção do material através do canal auditivo) e o nível de analfabetismo era tão alto que nem o texto na língua materna lhe era acessível, como Xavier (2009) cita Díaz Cintas (2007). Os assuntos proibidos na altura da censura eram propositadamente omitidos ou simplesmente adulterados. No entanto, os níveis de alfabetização vão aumentando gradualmente, com a legendagem a influenciar os hábitos de leitura e a familiarizar os espectadores com a linguagem escrita (fig. 4).

Figura 4: “Evolução das taxas de analfabetismo em Portugal, em percentagem: 1864-1991”

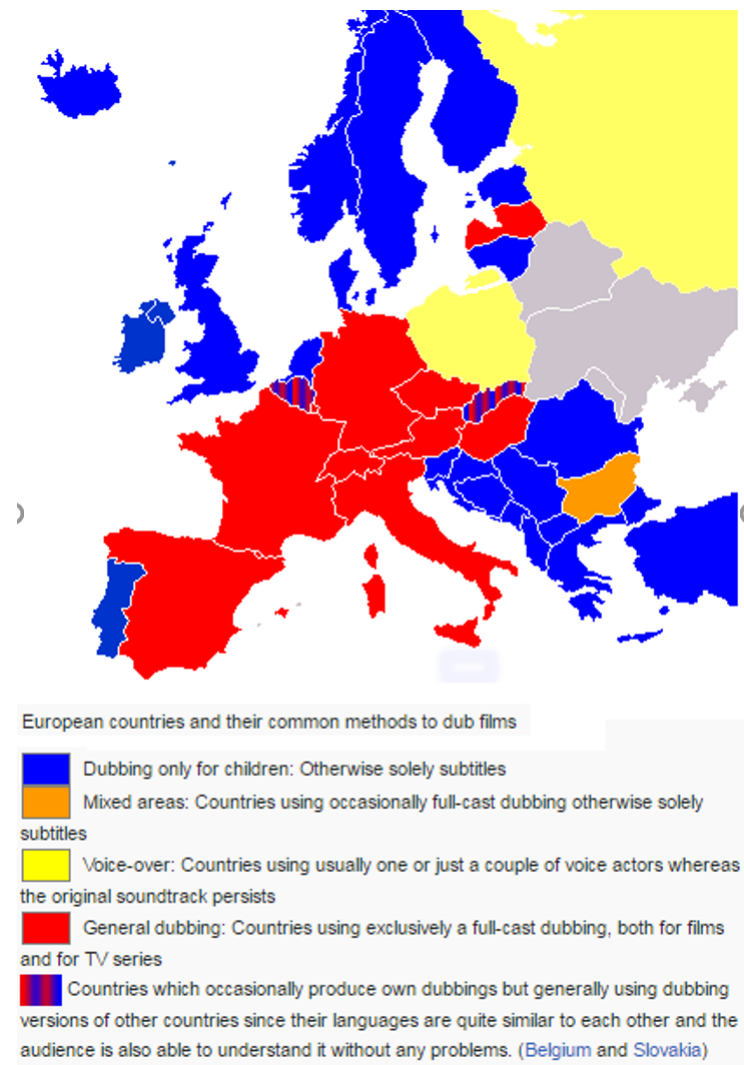
Fonte: Catarina Xavier (2009), *Esbatendo o tabu: estratégias de tradução para legendagem em Portugal*, p.149

2.3. Legendagem vs. Dobragem

Gottlieb (1998:244) sugere a divisão do mundo atual em quatro grandes grupos, de acordo com o tipo de tradução audiovisual praticado em cada país. Esta divisão pode ser apoiada pela figura 5³ e consiste, em primeiro lugar, nos países de Língua de Partida, aqueles cuja importação de material estrangeiro é muito pouca ou quase nula e cuja receção do material no público é feita nessa mesma língua – países anglófonos; em segundo lugar, nos países de dobragem, onde existe um sentido de valorização dos valores nacionais, especialmente da língua e da cultura – Espanha, Itália, Alemanha, entre outros; em terceiro lugar, nos países de sonorização, que utilizam um mesmo ator para o áudio de todas as personagens masculinas e uma mesma atriz para todas as personagens femininas – Rússia, Polónia; e, por fim, nos países de legendagem, onde as taxas de alfabetização são mais elevadas por permitirem ao público um aprofundamento da língua materna (escrita) através do texto inserido na imagem e, simultaneamente, uma exposição a línguas estrangeiras (oral).

³ FONTE: <https://www.vividmaps.com/2018/06/dubbing-tv-film-europe.html> consultado em março de 2018

Figura 5: Divisão da Europa por tipologia de Tradução Audiovisual praticada



O facto de os países optarem por legendagem ou dobragem deve-se a ideologias políticas, ao seu estatuto económico, entre outros critérios. De seguida será apresentada uma breve comparação entre os dois tipos dominantes de tradução audiovisual na Europa, baseada nas análises comparativas de Gottlieb (2004) e de Díaz Cintas:

- Em termos de ideologias políticas, a dobragem distingue-se da legendagem porque omite o texto de partida na íntegra, enquanto na legendagem é acrescentado um novo texto ao texto de partida. Nem termos textuais, na primeira opção, o/a espectador/a tem apenas acesso à sua língua e aos valores culturais da sua nação, mas, na segunda opção, o/a espectador/a tem um texto

de referência (caso tenha conhecimentos da língua estrangeira), mesmo que oral, e contacta com outras realidades culturais.

- Na legendagem ocorre uma maior afluência de informação, permitindo ao público desenvolver as capacidades de audição e leitura de forma simultânea. Caso a legendagem seja apresentada a crianças, desde cedo se desenvolve também a facilidade de comunicação intercultural.
- No que diz respeito a fatores económicos, a legendagem é mais acessível do que a dobragem, devido ao material tecnológico e aos profissionais envolvidos que a segunda requer (para além dos tradutores, atores, técnicos de som).
- De uma perspetiva semiótica, a dobragem não produz um efeito natural na imagem, pois não existe uma sincronização entre o áudio e o movimento dos lábios das personagens, criando uma discrepância entre os dois canais de transmissão de informação. Já a legendagem não interfere desta forma, mas tem um efeito de ruído visual, já que contamina parcialmente a imagem.
- O trabalho que a legendagem requer é muito mais prático e rápido, em contraste com a dobragem, que necessita de muito tempo para se realizar uma pequena amostra de trabalho.
- O público-alvo que beneficia mais do processo de legendagem é composto por indivíduos com défice auditivo e por imigrantes ou residentes estrangeiros, enquanto o público-alvo que mais beneficia da dobragem é composto por crianças e analfabetos.

III – AS CONDICIONANTES DA LEGENDAGEM

A legendagem é muitas vezes definida como um tipo de tradução condicionada (Días Cintas e Remael, 2009:9), por todos os constrangimentos que acarreta, para além das habituais barreiras genéricas de tradução. Como já foi referido, estes constrangimentos são de diferentes ordens - técnica, linguística e cultural -, e variam consoante o país, a entidade profissional ou o critério do cliente.

As condicionantes da legendagem atuam em aspetos técnicos como a formatação do texto, isto é, a forma como este se apresenta no meio audiovisual, por exemplo); aspetos linguísticos, uma boa construção/estruturação e segmentação frásica (gramaticalmente corretas); e aspetos culturais, no que respeita a adaptações de texto a público de chegada.

Para além das condicionantes que serão apresentadas de seguida, o fator estético também deve ser considerado. A estética das legendas consiste em manter as duas linhas da legenda com o mesmo comprimento, de forma a manter a imagem menos contaminada e a informação mais concisa dentro de um “bloco”.

Algumas destas condicionantes, nomeadamente as culturais, são transversais a qualquer área da tradução, sendo que neste relatório serão estudadas aplicadas ao caso específico da legendagem.

O foco desta parte do relatório são precisamente as *condicionantes* da tradução audiovisual, nomeadamente da legendagem, bem como as (boas) práticas e normas que ajudam o/a tradutor/a a encontrar soluções adequadas para as diferentes situações. A classificação terá por base essencialmente o trabalho de Jorge Díaz Cintas e de Alice Remael (2009) e o *Code of Good Subtitling Practice* proposto por Jan Ivarsson e Mary Carroll (1998), bem como material de formação fornecido pela entidade de acolhimento de estágio.

As condicionantes, organizadas nos três grandes tipos de constrangimentos acima referidos, serão subdivididas tendo em conta as suas subcategorias mais relevantes.

Também serão apresentados parâmetros, normalmente estabelecidos por clientes, a partir dos quais se estabelecem algumas das condicionantes da legendagem, e comparados com os critérios convencionados, quando existentes, pela própria empresa

de tradução audiovisual, a Wordzilla. Sempre que possível, serão utilizados exemplos dos trabalhos realizados durante o estágio para melhor ilustrar os casos analisados.

No final desta parte, será apresentada uma secção dedicada às conclusões mais importantes a reter sobre a temática “condicionantes da legendagem”.

1. Condicionantes técnicas

As condicionantes técnicas da Legendagem são especificações originárias do conjunto de fatores convencionados com as plataformas digitais utilizadas pelos/as profissionais como recursos de tradução e legendagem.

O aspeto técnico mais importante a alcançar-se é a sincronização temporal do texto escrito (de chegada) com o texto e o paratexto de partida, portanto, o que aparece em legenda tem de estar disponível em simultâneo ao que está a ser dito em audiovisual. A sincronização é uma prioridade, pois torna-se complicado para o espectador perceber a informação quando há desfasamento entre a perceção visual e a perceção auditiva. Os tempos de entrada e de saída das legendas têm de estar sincronizados com o início e com o fim das falas. A fluidez das legendas depende muito da fluidez do material audiovisual e o público tem de ser capaz de ler o texto de forma confortável, e com tempo para descodificar e apreender a informação de todas as componentes (visual, auditiva, escrita).

Para além deste aspeto, há outros constrangimentos que condicionam a tarefa do tradutor, nomeadamente a gestão do espaço da legenda e a própria formatação do texto. Nas secções que se seguem, referirei brevemente cada um destes fatores e o modo como condicionam o processo de construção da legenda e, conseqüentemente, a própria tarefa da tradução.

1.1. Espaço

No processo de legendagem, uma das maiores prioridades é manter o nível de contaminação da imagem ao mínimo possível e é desta premissa que surgem as condicionantes espaciais. Em Portugal, o número máximo de caracteres por linha situa-se

entre 34 e 39 (Xavier, 2009: 46). Tanto a entidade de acolhimento do estágio, como o seu maior cliente (a FOX) optam por estabelecer um limite máximo de 36 caracteres por linha.

Um segundo constrangimento espacial é a localização das legendas no ecrã: o mesmo está dividido em 12 partes, sendo que as legendas só podem ocupar 2/12 do ecrã, na parte inferior do mesmo, por ser o local onde é transmitida menor quantidade de informação pictórica.

As legendas podem ter no máximo duas linhas e, sempre que for necessário utilizar as duas linhas, deve procurar-se manter as duas linhas com um comprimento uniforme. No caso de tal não ser possível (por questões relacionadas, por exemplo, com imperativos linguísticos, como veremos na próxima secção), a linha superior deverá ser mais curta do que a linha inferior, para minimizar a contaminação da imagem.

No que respeita à relação da legenda com a imagem que é transmitida, há algumas normas a considerar, nomeadamente, o facto de a legenda não poder sobrepor-se às bocas das personagens ou aos créditos que constam do início ou do final do material audiovisual.

1.2. Tempo

Um dos principais constrangimentos da tarefa tradutiva está relacionado com a dimensão temporal: as durações mínima e máxima de cada legenda em ecrã são convencionadas e podem variar de entidade para entidade. Na Wordzilla, nomeadamente nos projetos da FOX Networks, são de 1 segundo e de 6 segundos, respetivamente.

Outro aspeto a ter em consideração é o tempo de leitura das legendas: com a informação dos tempos de entrada e de saída de cada legenda e com o número de caracteres presentes em cada legenda, o *software* tem a capacidade de calcular o tempo de leitura necessário para uma determinada legenda, em caracteres por segundo. Quanto maior o número de caracteres na legenda e menor o tempo de duração, maior será a dificuldade de leitura. Em Portugal, para uma leitura confortável do texto em ecrã, estima-se um intervalo entre 11 a 25 caracteres por segundo. Na Wordzilla, o tempo máximo de leitura estabelecido é de 25 caracteres por segundo.

Na gestão destes tempos, é sempre necessário ter em consideração se as falas incluem termos que requerem maior esforço de interpretação por parte do público (como termos técnicos, por exemplo).

Está também convencionado que o intervalo entre cada legenda tem de ser de pelos menos 4 fotogramas (1 segundo divide-se, normalmente, em 24 ou 25 fotogramas), o que, em situações em que as personagens falam muito depressa ou em que existem muitos intervenientes, pode ser problemático.

1.3. Formatação do texto

Segundo Ivarsson e Carroll (1998: 42), está convencionado na Europa que o formato ideal das legendas, para que seja possível maximizar o processo de leitura por parte do espectador, consiste num tipo de letra sóbrio, sem serifa e branco, com um tamanho legível mas não demasiado grande para não causar ruído visual desnecessário na imagem, já de si inevitavelmente contaminada.

De acordo com as indicações fornecidas durante o estágio, em Portugal, o texto é geralmente justificado ao centro, exceto quando se traduzem canções, que devem ser alinhadas à esquerda, ou centradas, mas formatadas em itálico.

Em relação à legenda final, esta deve ser assinada com o nome do/a tradutor/a e/ou com o nome da empresa para a qual trabalha.

2. Condicionantes linguísticas

As condicionantes linguísticas procuram regular a transformação semiótica que existe entre o texto de partida e o texto de chegada.

Antes de mais, há que ter em conta que o processo envolve a passagem de um texto oral para um texto escrito, sendo necessário acautelar, por um lado, que se mantêm determinadas características de registo do texto original e, por outro, que é necessário

apropriar um texto oral com determinadas características a um outro canal, o escrito, com características diferentes, respeitando as regras do novo formato da mensagem.

O aspeto linguístico que se pretende alcançar é um discurso escrito, adaptado do oral, mas gramaticalmente correto. Segundo Matias (2012:4), “a legendagem incentiva à leitura e ajuda, [*sic*] tanto os surdos como os imigrantes e os estudantes de uma língua estrangeira a compreenderem o conteúdo da mensagem e a aprenderem mais rapidamente a língua que esteja a ser utilizada naquela técnica.” As legendas são consideradas um meio que reforça a aprendizagem de uma língua na sua forma escrita, facilitando a fluência do discurso e promovendo a boa estruturação frásica. Por esta razão, têm de estar impreterivelmente bem construídas.

Para além da “correção” do texto escrito, e tendo em conta os constrangimentos de espaço e tempo, a construção das frases obedece, como veremos, a outros cuidados. É importante referir que, para além de uma boa segmentação frásica (cujas regras serão apresentadas de seguida), para facilitar a leitura das legendas, a estética do texto também deve ser considerada. Quer isto dizer que, havendo a possibilidade de manter as duas legendas com o mesmo comprimento, o mesmo deverá ser feito. No entanto, na impossibilidade de tal acontecer, não se deverá sobrepor a estética do texto a normas técnicas ou linguísticas, de modo a comprometer a boa prática da tarefa tradutiva.

Em casos onde não é possível manter o mesmo comprimento de legendas, a que ocupa a posição superior deverá ser a mais curta, de forma a libertar o máximo da imagem, evitando a sua contaminação. Uma outra razão para se manter, preferencialmente, a legenda superior mais curta é a fluidez do texto e o facto de ser mais fácil para o leitor descodificar e apreender a informação.

2.1. Segmentação da unidade “frase”

Para que o processo de leitura das legendas seja facilitado, cada linha deverá corresponder a uma unidade de sentido. Idealmente, a cada legenda ou a cada linha de legenda deveria corresponder uma frase, dado que esta é a unidade de sentido e de comunicação por excelência.

A boa prática de tradução e legendagem dá-se através do cumprimento de uma série de regras e normas de divisão de frases em unidades de sentido. Esta divisão parte de um nível superior, a *frase*, que se desdobra em diversos blocos sintático-semânticos, que, conseqüentemente, deverão ser estrategicamente posicionados de forma a transmitir uma determinada mensagem, de forma clara e sucinta, num curto intervalo de espaço e tempo.

As regras para uma boa segmentação de frases, enumeradas por Díaz Cintas (2014: 173-180), também apresentadas na formação que decorreu em estágio, encontram-se imediatamente abaixo e serão apoiadas, quando possível, por diagramas de árvores ou por tabelas com exemplos de texto trabalhados em estágio. As tabelas apresentam diferentes valores: “certo”, “errado” e “preferencial”. No entanto, salvo algumas exceções que são categoricamente erradas, estas regras não deixam de ser relativas quando colocadas umas ao lado das outras. A partir destas regras e normas para uma boa divisão de frases em unidades de sentido, o/a tradutor/a é levado/a a tomar decisões que, por vezes, são forçadas e contraditórias em relação a outras, devido ao peso dos constrangimentos técnicos.

Quando utilizados os valores “certo” e “errado”, estes servem para demonstrar, dentro de uma regra, aquilo que deve e não deve ser feito. Já no caso de “certo” e “preferencial”, deverá perceber-se que ambas as respostas estão corretas; no entanto, a resposta marcada com o valor “certo” poderá não respeitar uma outra regra de segmentação de frases. Percebe-se então que a posição de um/a profissional consiste em tomar decisões difíceis que respondam à complexidade do processo tradutivo, que implicam, por vezes, abdicar de normas, de forma a conseguir cumprir com parâmetros mais técnicos (como espaço e tempo).

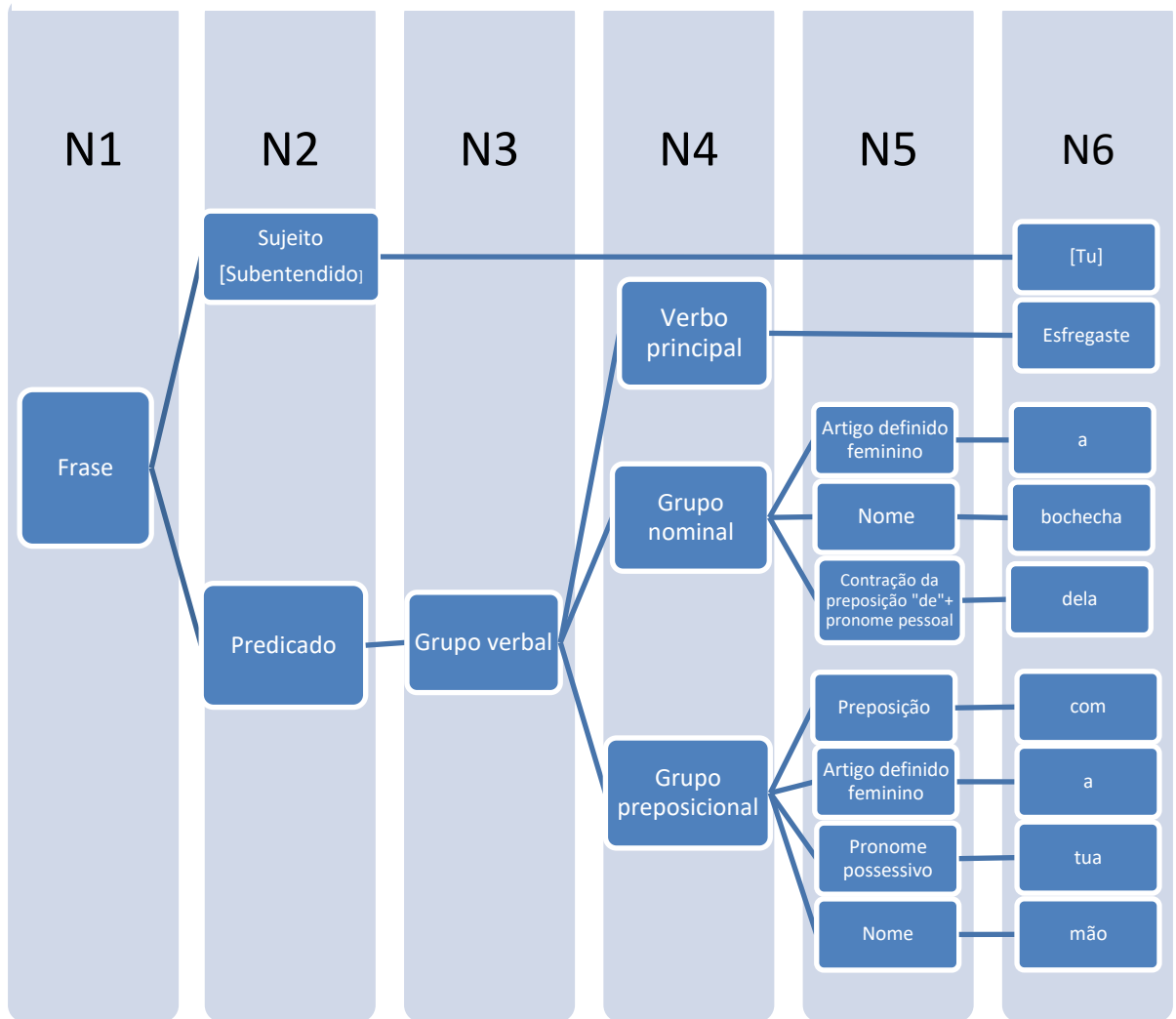
Cada linha de legenda tem de corresponder a uma unidade de sentido para evitar qualquer distração do espectador causada por uma interrupção abrupta do fluir do texto. Para que as unidades de sentido se formem, é apenas necessário não dividir unidades gramaticais (unidades “cujo conteúdo semântico é intra-linguístico, ou seja, aponta para relações do foro gramatical⁴”). De modo a ilustrar este argumento, o diagrama de árvore abaixo serve como exemplo, utilizando a frase “Esfregaste a bochecha dela com a tua mão”, trabalhada em estágio.

Começando no primeiro nível (N1), o nível mais amplo, correspondente à frase, e terminando no nível mais específico (N6), correspondente à palavra, o diagrama representa o aumento da especificidade na análise das classes de palavras constituintes da frase.

Para que se consiga alcançar plenamente a divisão das frases em unidades de sentido nas legendas, é importante ir construindo os sintagmas (N4) até que se atinja o número máximo de caracteres de uma linha (ou o mais próximo possível). Quando a próxima unidade gramatical já não couber por inteiro na primeira linha, surge a necessidade de passar à linha seguinte. A análise progressiva dos vocábulos para tradução e legendagem por diagrama de árvore (aqui adaptada) foi proposta por Karamitroglou (1988).

⁴ Fonte: <http://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/lexico/> consultado em maio de 2018.

Figura 6: Análise de unidades gramaticais em diagrama de árvore



Partindo de uma unidade maior (frase) até à unidade menor dentro dela (palavra), as regras para uma segmentação correta de frase são:

1) Frase

- Quando possível, manter o enunciado todo numa só linha.

Exemplo:

Certo	Não é nada.
-------	-------------

- Quando uma legenda contém duas frases diferentes, a segunda frase não deverá ser iniciada na primeira linha, a não ser que ambas sejam de tal forma pequenas, que seja possível manter apenas uma linha. A opção de manter as duas frases em apenas uma linha deve-se ao facto de se tentar manter a contaminação do ecrã no mínimo possível.

Exemplo:

Certo	Não sei. Como é que ela é?
Preferencial	Não sei. Como é que ela é?

- No caso de uma legenda conter duas frases, sendo que uma delas (ou ambas) são demasiado longas para se conseguir colocar tudo numa só linha (devido aos constrangimentos técnicos), deve passar-se a segunda frase para a segunda linha, combatendo o corte brusco da fluidez da leitura.

Exemplo:

Errado	Não é nada. Eles dão isto a toda a gente.
Certo	Não é nada. Eles dão isto a toda a gente.

2) Oração

- Quando se legenda uma frase complexa composta por duas orações coordenadas (ou subordinadas), regra geral, cada uma das orações ocupa uma linha diferente, não se devendo nunca separar a conjunção/locução da oração que introduz. Caso a frase seja curta, e à semelhança do que foi dito na alínea anterior, poderá manter-se em apenas uma linha, se com isso não se ultrapassar o limite máximo de caracteres por linha.

Exemplo:

Certo	Levei-o lá e ficou em primeiro.
Preferencial	Levei-o lá e ficou em primeiro.

- Quando as orações são demasiado longas para se manterem na mesma linha, nunca se deverá separar a conjunção/locução da oração que introduz.

Exemplo:

Certo	canta em quatro línguas diferentes e tu gostas tanto dele quanto eu.
Errado	canta em quatro línguas diferentes e tu gostas tanto dele quanto eu.

3) Unidades Gramaticais

A dificuldade em dividir as frases ao nível das unidades gramaticais prende-se com o facto de serem blocos que estão mais interligados do que, por exemplo, o sujeito com o predicado, que será sempre uma divisão mais simples. O nível de ligação entre as informações das unidades gramaticais é mais elevado, o que dificulta a sua separação.

Para evitar as interrupções abruptas nas unidades de sentido e o conseqüente corte na fluidez da leitura texto por parte do espectador, há determinadas unidades gramaticais que não se devem separar. Estas encontram-se listadas nas páginas seguintes, com uma amostra de trabalho de estágio e uma breve explicação de cada uma das situações.

- a) Não separar complementos dos verbos que os regem.

Esta regra não é obrigatória, dado que muitas vezes é a única alternativa para a segmentação das frases. Deve, contudo, evitar-se fazer esta separação, sempre que possível.

Exemplo:

Certo	Não comas essa maçã.
Preferencial	Não comas essa maçã.

b) Não separar verbos transitivos dos complementos diretos.

Esta é outra regra da qual teremos de abdicar de forma a conseguirmos unidades de sentido independentes e gramaticalmente corretas. No entanto, deve evitar-se separar os complementos diretos dos verbos transitivos, uma vez que estes os seleccionam.

Exemplo:

Certo	Acho que a governadora esconde alguma coisa.
Errado	Acho que a governadora esconde alguma coisa.

c) Dividir a frase antes do pronome relativo.

Numa oração relativa, esta deve dividir-se antes do pronome relativo. Dividir a oração imediatamente após o pronome iria invalidar a premissa de que cada linha

de uma legenda tem de ser uma unidade de sentido independente, pois o pronome relativo “que” ficaria sem o resto da oração que o completa.

Exemplo:

Certo	A pessoa que destruiu este carro está ali.
Errado	A pessoa que destruiu este carro está ali.

d) Não separar preposições e grupos preposicionais, nomes e grupos nominais ou verbos e grupos verbais (sequências verbais).

Cada um dos grupos mencionados tem um núcleo, respetivamente, preposições, nomes e verbos. Sendo o núcleo dos grupos, nunca se podem dividir dos mesmos, pois, mais uma vez, será causado no público uma interrupção da fluidez na leitura, levando-o a um momento de dúvida e confusão.

Neste caso também é possível verificar que não se respeitava a regra das unidades de sentido independentes.

Exemplos:

Certo	Isto é um desperdício ridículo do meu tempo.
Errado	Isto é um desperdício ridículo do meu tempo.

Certo	A vossa beleza brilha como o sol de verão.
Errado	A vossa beleza brilha como o sol de verão.

Certo	Não me costumo ajoelhar.
Errado	Não me costumo ajoelhar.

e) Preposições de grupos nominais.

Como já foi referido anteriormente, o núcleo de um grupo não se deve separar do mesmo. As preposições não são os núcleos dos grupos nominais, no entanto, dentro deles, constituem partículas sem valor semântico, sendo apenas ligações entre um verbo e, neste caso, o nome. Mais uma vez, perde-se a divisão das legendas em unidades de sentido e interrompe-se a fluidez da leitura.

Exemplo:

Certo	Bem-vinda ao meu mundo.
Errado	Bem-vinda ao meu mundo.

4) Palavra (conjuntos) – Sintagmas

a) Não separar adjetivos e nomes ou adjetivos e advérbios.

Os advérbios são palavras que qualificam adjetivos e os mesmos são, por sua vez, palavras que qualificam substantivos. Por tal, não se devem separar da palavra que qualificam. A separação dos dois elementos implica uma confusão por parte do público, por se dar um “corte” na fluidez da leitura do texto entre uma palavra e o seu qualificador.

Neste caso, uma segmentação errada da frase levaria a que a regra das unidades de sentido não fosse respeitada.

Exemplos:

Certo	Mr. William Pepperidge, o grande <i>quarterback</i> .
Errado	Mr. William Pepperidge, o grande <i>quarterback</i> .

Certo	Porque é especialmente mau vindo de ti?
Errado	Porque é especialmente mau vindo de ti?

b) Não separar advérbios e verbos.

Os advérbios servem o propósito de alterar a significação da palavra que acompanham, neste caso, dos verbos. Separando o verbo do advérbio em duas linhas diferentes, estamos a causar no público um momento de distração, afastando-o do significado exato que queremos transmitir. A fluidez da leitura da legenda terá de ser interrompida e o público será obrigado a parar o processo de apreensão da mensagem (vinda de todos os canais), para poder pensar. Apenas quando passar à leitura da linha seguinte, terá a informação toda de que necessita.

No exemplo anterior, o advérbio acompanha um adjetivo e também este sofre alteração de significação, o que vem apoiar a obrigatoriedade de manter os dois elementos juntos.

Exemplo:

Certo	Não é preciso, concordo verbalmente.
Errado	Não é preciso, concordo verbalmente.

c) Não separar artigos e nomes.

Esta regra aplica-se para artigos definidos e indefinidos, partículas sem valor semântico que precedem substantivos. Quando os dois elementos se separam, o artigo perde, no instante da leitura e apreensão da mensagem pelo público, a significação e deixa de ter sentido, provocando confusão no público, por breves momentos.

Exemplo:

Certo	Deixa-a aproveitar o aniversário.
Errado	Deixa-a aproveitar o aniversário.

5) Palavra – Unidade semântica

- É importante não separar palavras que só têm significação quando utilizadas juntas, pois isso irá interromper a fluidez da leitura e distrair o público, que poderá ficar confuso. Então, não se deve:

a) Hifenizar qualquer palavra, mesmo que ela seja hifenizada por natureza (translineação).

Exemplo:

Certo	Ou uma bibliotecária tornar-se numa bruxa?
Errado	Ou uma bibliotecária tornar- -se numa bruxa?

b) Separar os elementos dos títulos ou formas de tratamento.

Exemplos:

Certo	Sua Alteza Real, sua Majestade.
Errado	Sua Alteza Real, sua Majestade.

Certo	Obrigada, Mr. Mendelson.
Errado	Obrigada, Mr. Mendelson.

3. Condicionantes culturais

No que diz respeito aos aspetos culturais, o objetivo da boa prática da tradução para legendagem é produzir um texto de chegada adaptado ao público de chegada, causando nele um efeito igual ao efeito que o texto de partida causou no público de partida. Obviamente, este objetivo é transversal a todos os tipos de tradução. Há, no entanto, prioridades que variam conforme a encomenda de tradução e que podem impedir total ou parcialmente a concretização deste objetivo.

As condicionantes culturais inerentes à legendagem baseiam-se em diferenças neste meio intercultural. Os mesmos aspetos são variáveis consoante o país, a faixa etária ou qualquer outro subgrupo cultural.

Estas condicionantes vêm reforçar a ideia de que a tradução de um texto (independentemente do género textual a que pertença) não pode ser feita tendo por base apenas as palavras ou o texto de partida propriamente dito, mas sim também o contexto cultural em que se insere (contexto de partida e contexto de chegada).

Como já foi referido, estas condicionantes são transversais a todo o tipo de tradução, mas aqui serão estudadas no contexto da legendagem.

As condicionantes culturais que abordarei nesta secção do Relatório são a censura, o humor e as referências culturais específicas (*culture-bound terms*).

3.1. Censura

Concretamente, o conceito de “censura” significa⁵, entre outras aceções, “criticar, condenar, repreender”. Em termos mais latos, a censura pode ser definida como a supressão ou alteração da informação sobre determinado assunto. Como já foi referido na secção 3 da Parte II deste Relatório, a tradução audiovisual começou em Portugal por ser um meio de controlo dos conteúdos audiovisuais divulgados a um público

⁵ Fonte: <http://www.priberam.pt/dlpo/censurar> consultado em julho de 2018

maioritariamente analfabeto, fazendo correr informação escrita em ecrã que não correspondia exatamente ao que estava a ser dito.

Da curta experiência de estágio pude concluir que, hoje em dia, a “censura” continua, em certa medida, a estar presente na transmissão de material audiovisual, apesar de, em Portugal, já não se basear no critério político de limitar o acesso do público a determinada mensagem, incidindo antes no que é “politicamente correto”, materializando-se através da transformação/omissão de determinado vocabulário que possa ferir suscetibilidades como é o caso de calão ou de palavras tabu.

O foco da censura em Portugal altera-se de modo a acompanhar o desenvolvimento da sociedade, uma vez que é cada vez mais aceitável falar-se em multiculturalismo, interculturalismo e poliglotismo, e, retomando o conceito de “aldeia global”, é cada vez mais fácil sermos influenciados por línguas e culturas diferentes.

Apesar da alteração da prática da censura em Portugal, pode dizer-se, segundo Xavier (2009:80), que o contexto histórico, social e ideológico tem influência na forma como se pratica atualmente a censura.

Segundo Díaz Cintas (2014: 196), as palavras tabu são palavras cuja utilização é restringida ou proibida como prática social. Os palavrões são um bom exemplo da prática da censura nos dias de hoje e é possível assistirmos a programas televisivos em que a censura atua sobre este tipo de vocabulário, de diferentes formas. De entre as várias razões que levam os países a optar por concretizar este tipo de censura em material audiovisual encontra-se o facto de haver uma grande diferença entre ouvir um palavrão ou ler um palavrão. Um palavrão escrito terá sempre mais “carga”, ou seja, será sempre mais pesado do que um palavrão ouvido. Por isso, e dependendo do contexto, do programa televisivo ou mesmo do horário a que é exibido, um palavrão em áudio é frequentemente transcrito com uma palavra ou expressão com um valor menos agressivo e muitas vezes mesmo omitido.

Um exemplo realizado em estágio da utilização de palavras tabu e da censura é aqui apresentado:

ÁUDIO

“It’s a (*beep*) (*beep*) ambulance!”

LEGENDA

É o c... de uma ambulância!

3.2. Humor

Traduzir humor por si só já é uma tarefa de grande responsabilidade, pois implica que os/as profissionais sejam capazes de detetar o sentido do texto de partida e de o transpor, através de um qualquer processo, para o texto de chegada, de forma a causar a mesma reação do público de partida no público de chegada. Esta tarefa torna-se ainda mais complexa em tradução para legendagem, pois, como Díaz Cintas afirma (2009:214), “Humour does not function in isolation. It is not only rooted in its co-text (the dialogue sequence or scene/sequence in which it occurs, for instance), but also in socio-cultural, linguistic and even personal contexts. The universality of humour is relative.”

Não sendo o objetivo principal deste trabalho aprofundar o tema do humor e todas as formas de o trabalhar, para este estudo é apenas relevante o facto de o humor ser diferente nos quatro cantos do mundo, variando de sujeito para sujeito e de cultura para cultura, na medida em que é uma construção ideológica, que se vai desenvolvendo ao longo do tempo e à medida que o sujeito experiencia a vida. Tendo este facto por base, sabemos que um texto de partida cujo objetivo é fazer rir um público de partida terá de ser adaptado, de forma a que o conteúdo possa fazer rir também o público de chegada. As estratégias utilizadas pelos profissionais para alcançarem uma tradução humorística de sucesso passam pela tradução literal, quando o texto assim o permite, pela adequação contextual, adaptando referências à cultura de chegada, ou pelo desdobramento da piada, explicando, dentro do possível, o conteúdo do texto.

3.3. *Culture-bound terms*

Culture-bound terms, como o próprio nome indica, são conceitos que se prendem com a cultura de um país. Estes apresentam-se sob a forma de palavras específicas a

determinadas culturas, sendo, frequentemente (nem sempre) desconhecidos de um público que não o que pertence à cultura do conceito.

Vandeweghe (2005, *apud* Narváez, 2015) categoriza estas referências culturais como geográficas, socioculturais e etnográficas. São exemplos de cada uma das categorias os nomes de espécies endêmicas, como *zebra*, as unidades de medida, como *pound*, ou as referências a grupos socioculturais, como o Ku Klux Klan, respetivamente.

Hoje em dia já foram estudadas várias estratégias sobre tradução das referências culturais dentro desta área, tendo em conta que muitas vezes não têm equivalentes na língua de chegada. Essas estratégias vão desde o empréstimo à omissão, passando pela tradução literal ou pela substituição. A opção por uma das estratégias possíveis depende ainda da orientação da tradução (para o texto e cultura de partida ou para o texto e cultura de chegada).

Na figura apresentada abaixo estão representadas as várias estratégias de como lidar com as referências culturais, em textos orientados para a língua de partida, ou as estratégias equivalentes em textos orientados para a língua de chegada, segundo Jan Pedersen (2005):

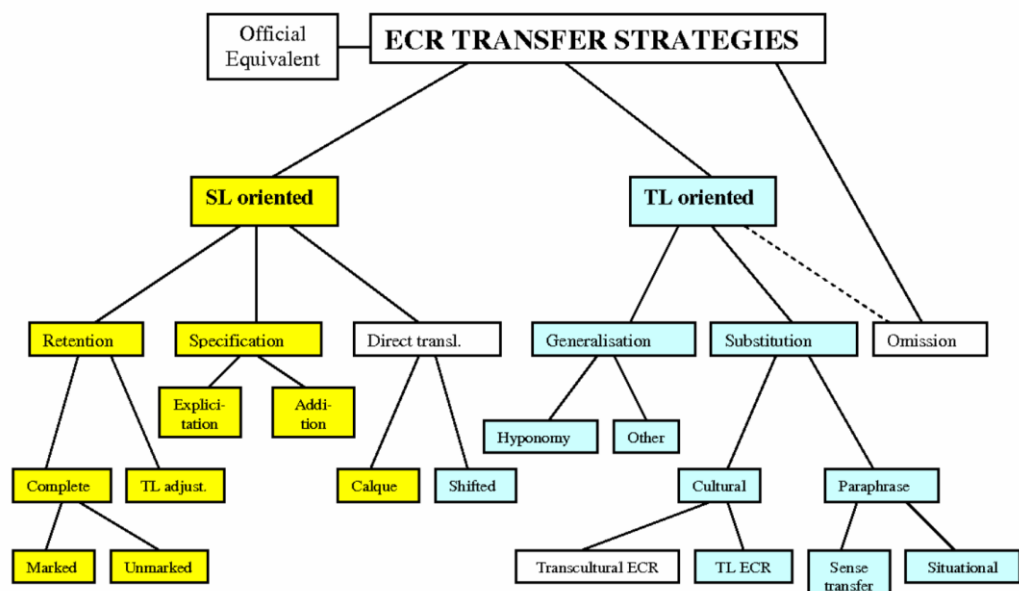


Figura 7: Estratégias de transferência de referências culturais (ECR- Extralinguistic Culture-bound References)

As diferentes estratégias são frequentemente utilizadas pelos/pelas profissionais de tradução para legendagem, no sentido em que procuram dar a um público de chegada referências que lhe são conhecidas num meio tão condicionado como a legendagem.

No caso específico do estágio que serve de base a este relatório, as estratégias mais utilizadas foram, num texto orientado para a língua de chegada (tradução para legendagem), as seguintes: a generalização, nomeadamente a utilização de hiperónimos; a substituição através de ECR próprios da língua de chegada; a paráfrase, nomeadamente a transferência do sentido para a tradução; e, muitas vezes, a omissão.

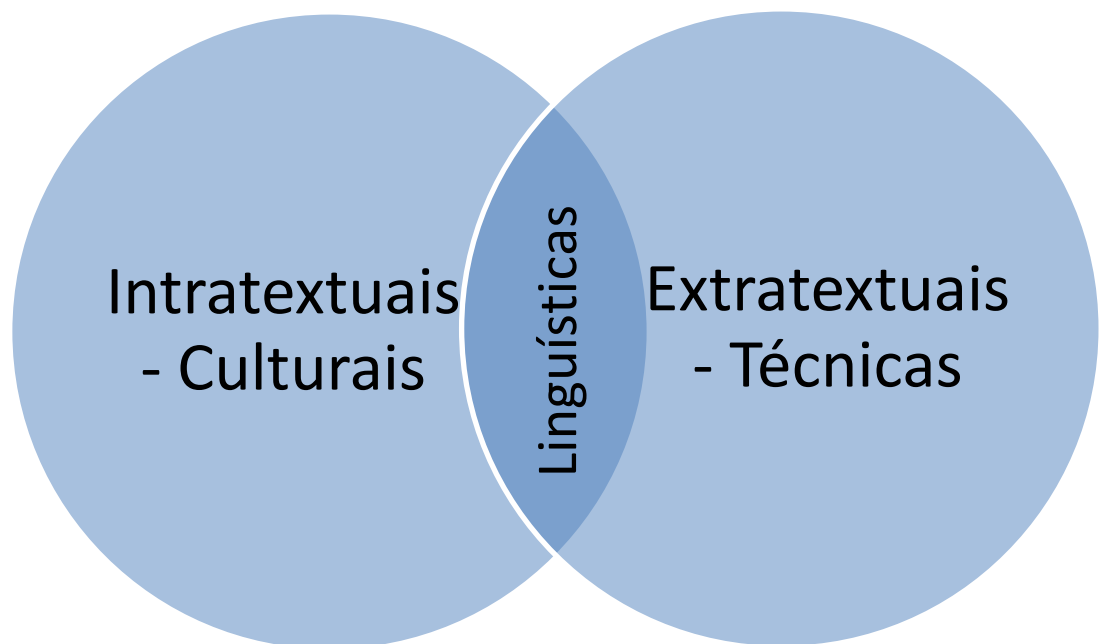
4. Considerações sobre as condicionantes da Legendagem

Para concluir esta parte de exposição e análise das condicionantes da legendagem, apresentarei, de seguida, algumas considerações:

- As condicionantes da legendagem apresentadas nesta parte do relatório são inerentes a esta atividade, isto é, ultrapassam as condicionantes do trabalho de um/a tradutor/a no geral, somando-se a elas, e podem ser categorizadas como intratextuais ou extratextuais⁶, de acordo com a sua relevância para o conteúdo textual, isto é, a forma como afetam o produto final da tradução em termos semânticos:
 1. Condicionantes extratextuais, isto é, as condicionantes técnicas que não afetam diretamente o conteúdo do texto, mas sim a forma como o/a profissional atua sobre ele;

⁶ Esta classificação das condicionantes como intratextuais ou extratextuais não está, de todo, relacionada com a classificação dos fatores externos e internos de C. Nord. É apenas uma classificação que tem por objetivo categorizar as condicionantes de acordo com a sua influência no conteúdo semântico do texto de chegada, podendo também ser explicadas como condicionantes que afetam direta ou indiretamente o conteúdo textual.

2. Condicionantes intratextuais, isto é, as condicionantes culturais, que são as que mais afetam o conteúdo do texto – é através delas que se alcança um texto de chegada adequado ao público-alvo;
3. Condicionantes linguísticas, isto é, que decorrem por um lado da escolha de vocábulos apropriados ao público alvo e, por outro lado, estão mais relacionados com a (a)gramaticalidade do discurso, ou seja, com características mais sintáticas do que semânticas.



- Apesar de ser sempre definida por diversos autores (Díaz Cintas, 2007: 185-187) como “translation issue”, a adequação contextual pode ser vista como uma condicionante linguístico-cultural, na medida em que há marcas linguístico-culturais do discurso que não se apresentam em texto, como é o caso das diferenças entre pronúncias, dialetos, registos e estilos que devem ser adequados ao contexto do material audiovisual. Na forma genérica de tradução, não haverá forma de transpor essas características para texto escrito; já na legendagem a única forma de a detetar é através do canal auditivo (audiovisual), daí o “aspeto adequação contextual” poder ser definido como uma condicionante da legendagem.
- As condicionantes da legendagem, nomeadamente as linguísticas e culturais, por serem as mais relevantes em termos de conteúdo em texto, obrigam a

determinados processos de modificação de texto, de forma a ajustar o texto de partida (oral) a um meio de trabalho bastante condicionado, especialmente pelas condicionantes técnicas (espaço e tempo, especificamente). Estes processos podem ser a *omissão* de palavras, a *condensação* do texto e até a *reformulação* do mesmo.

- O conjunto destas condicionantes irá causar no/a tradutor/a uma série de *problemas* e *dificuldades*, conceitos a definir e a estudar na parte seguinte do relatório.

IV – PROBLEMAS E DIFICULDADES

O objetivo principal deste relatório, como já foi referido, é estudar a influência da totalidade das barreiras técnicas, linguísticas, culturais e pragmáticas na atividade tradutiva audiovisual. Estas barreiras dividem-se em condicionantes inerentes à legendagem, estudadas na parte anterior (III), e em problemas e dificuldades, genericamente associados à prática da tradução, seja qual for o seu ramo, que irão ser abordados nesta parte.

Esta parte do relatório focar-se-á nos conceitos de *problemas* e *dificuldades*, estudados também por Nord como parte da sua abordagem funcionalista da atividade tradutiva. Estes conceitos foram propositadamente evitados até aqui, dado que poderiam causar ambiguidade, por serem conceitos tão genéricos, mas, de certa forma, tão específicos na definição apresentada por Nord.

Começarei com a definição e distinção dos conceitos de *problemas* e *dificuldades*. Num segundo momento, será apresentada a classificação dos problemas e das dificuldades, e também a *hierarquia* dentro dos problemas, proposta por Christiane Nord. Os tipos de problemas serão extensivamente estudados, permitindo a análise de diversos casos práticos realizados em estágio, numa parte posterior do relatório.

É importante realçar que as dificuldades não serão alvo de um estudo tão aprofundado, dada a subjetividade que lhes é inerente (explicada mais adiante) e dado que em muito pouco se relacionam com a temática abordada neste relatório, que procura estudar a problemática da tradução e não as capacidades e/ou competências de um/a tradutor/a.

Procura-se, com esta parte do relatório, ligar os problemas (e dificuldades) mais genéricos da prática da tradução à área da legendagem e responder à questão abordada mais adiante: “O que acrescentam as condicionantes da legendagem aos problemas de um/a tradutor/a?”.

1. Problemas vs. dificuldades

Apesar de muitas vezes serem utilizados como sinónimos, C. Nord (2011) distingue estes dois conceitos. Enquanto os problemas são universais e transversais a todos/as os/as tradutores/as, as dificuldades partem do/a tradutor/a singular e das suas competências:

„Übersetzungsprobleme“ sind also Aufgaben, die man beim Übersetzen lösen muss, wenn man einen Ausgangstext (AT) in einen für eine bestimmte Zielfunktion geeigneten Zieltext (ZT) „übersetzen“ soll oder will (...). Im Gegensatz (...) verstehe ich unter Übersetzungsschwierigkeiten die Elemente und Komponenten des Übersetzungsvorgangs, mit denen der Übersetzer „große Mühe hat.“ (Nord, 2011:117-121)

De acordo com as definições apresentadas pela autora, cada um destes conceitos pode ser desdobrado em diferentes elementos: por um lado, os problemas associados à tradução em geral são divididos em (i) problemas pragmáticos, (ii) problemas específicos do par de culturas, (iii) problemas específicos do par de línguas e (iv) problemas do texto de partida. Segundo Nord, sendo os problemas objetivos, continuam a ser problemas, mesmo que o/a profissional saiba como lidar com eles.

Já as dificuldades dependem das competências dos conhecimentos subjetivos de cada indivíduo. Subdividem-se nos seguintes subtipos: (i) dificuldades associadas ao texto, (ii) dificuldades associadas ao tradutor, (iii) dificuldades associadas à encomenda de tradução e (iv) dificuldades associadas aos meios de trabalho.

Estas divisões serão apresentadas em detalhe nas próximas secções. Não é demais reforçar que as dificuldades não serão tão aprofundadas como os problemas, dado o seu carácter subjetivo.

1.1. Dificuldades tradutivas

Nesta secção serão apresentados os diferentes tipos de dificuldades e uma breve explicação referente a cada um. Quando possível, serão também apresentados exemplos de dificuldades especificamente ligadas à área da tradução audiovisual, nomeadamente, à legendagem.

De acordo com Nord (2011), e, como vimos, podemos classificar as dificuldades tradutivas⁷ como:

- (1) Dificuldades associadas ao texto (*Textbezogene Schwierigkeiten*);
- (2) Dificuldades associadas ao/à tradutor/a (*Übersetzerbezogene Schwierigkeiten*);
- (3) Dificuldades associadas à encomenda de tradução (*Aufgabenbezogene Schwierigkeiten*);
- (4) Dificuldades associadas aos meios de trabalho (*Hilfsmittelbezogene Schwierigkeiten*).

1.1.1. Dificuldades associadas ao texto

O primeiro tipo de dificuldades está associado ao texto e baseia-se em fatores específicos do modelo da língua de partida, isto é, a formulação e o tipo de texto com que se trabalha. Segundo Nord (2009), as dificuldades associadas ao texto passam pela complexidade do conteúdo ou do tema, pelas redundâncias, pela utilização de diferentes preposições, por construções pouco claras ou pouco consistentes.

⁷ Esta classificação não segue qualquer tipo de ordem e/ou hierarquia.

1.1.2. Dificuldades associadas ao/à tradutor/a

As dificuldades associadas ao/à tradutor/a têm que ver com as competências de especialização, de linguística e de tradução de um/a profissional. Estas dificuldades são as mais subjetivas, na medida em que variam de tradutor/a para tradutor/a, consoante o seu grau de especialização em cada uma das três áreas supramencionadas.

1.1.2.1. Dificuldades associadas ao/à tradutor/a na legendagem

Estas dificuldades associadas às competências e às qualificações de um/a tradutor/a são cruciais em qualquer área da tradução e a legendagem não é exceção.

a) Quanto à especialização (grau de competências de um tradutor numa área específica), é muito difícil um/a tradutor/a especializar-se, seja em que campo for, isto é, a sua especialização prende-se mais com o tipo de tradução praticada do que com uma área de interesse/trabalho. Um/a tradutor/a não detém as mesmas competências que um/a tradutor/a, dado que são requeridas competências relacionadas com *softwares* de legendagem, que exigem formação e horas de prática.

b) No que diz respeito à linguística, é preciso distinguir duas vertentes fulcrais: uma primeira que está diretamente ligada ao tipo de dificuldades acima estudado (associadas ao texto) e que envolve o (re)conhecimento dos dialetos/socioletos/idioletos presentes em audiovisual e competências adequadas à sua transmissão no processo da legendagem; e uma segunda vertente, relacionada com a capacidade de construção de um discurso gramaticalmente correto. No contexto concreto da legendagem, a este último requisito acresce a necessidade de o/a profissional ser capaz de transformar (e adequar) o discurso oral em discurso escrito, da forma mais correta.

c) As dificuldades de tradução estão também relacionadas com o grau de competência de um/a profissional na área. Para melhor realizar o seu trabalho, um/a tradutor/a deve conhecer o seu trabalho e as suas limitações na profissão. Deve, também, reconhecer a importância da Teoria da Tradução na prática do seu trabalho, estar ciente das diferentes

formas de traduzir e optar por uma (ou várias) dessas mesmas formas, pondo em prática todos os conhecimentos adquiridos durante a sua formação.

1.1.3. Dificuldades associadas à encomenda de tradução

Segundo Nord, o tipo de dificuldades associadas à encomenda de tradução, o terceiro tipo acima enumerado, “resulta da quantidade e da complexidade das expectativas concretas do iniciador em relação às soluções dos problemas” (2011: 123). Estas dificuldades são ultrapassadas quando o/a profissional tem a capacidade de solucionar o maior número de problemas que surjam entre o texto de partida e o texto de chegada, consoante as informações que lhe são entregues na encomenda de tradução.

1.1.3.1. Dificuldades associadas à encomenda de tradução na legendagem

Na legendagem, regra geral, não há uma encomenda de tradução concreta, pois os fatores que a compõem são elementos que, muitas vezes, estão subentendidos (como é o caso do público-alvo). Por oposição, esta encomenda de tradução na tradução técnica, por exemplo, é frequente e facilmente identificada. Mais concretamente, na tradução audiovisual não há um cliente que inicie o processo e forneça detalhadamente as informações que procuramos numa tradução “escrita” (cf. 1.2.1., Parte II). No entanto, os fatores externos que compõem a encomenda de tradução estão presentes durante o processo (nomeadamente e é do bom senso do tradutor realizar a tarefa tradutiva de forma a conseguir respeitar esses mesmos fatores externos).

1.1.4. Dificuldades associadas aos meios de trabalho

Finalmente, as dificuldades associadas aos meios de trabalho são aquelas que estão relacionadas com a falta dos mesmos durante o processo de tradução. Exemplos destes materiais são as bases terminológicas, os dicionários, quer físicos, quer disponíveis na

web, glossários, materiais de referência, entre outros. Não tendo na sua posse os materiais de trabalho mais adequados, o/a tradutor/a terá mais dificuldades em realizar a tarefa de forma eficaz.

1.1.4.1. Dificuldades associadas aos meios de trabalho na legendagem

No que diz respeito à legendagem, os meios de trabalho adequados são cruciais. Para além de um *software* de legendagem que seja eficaz e simples de utilizar, é também necessário, à semelhança de todas as outras formas de tradução, dispor de material auxiliar que possa facilitar o processo de tradução.

As dificuldades associadas aos meios de trabalho também se podem dever a questões de má qualidade no que respeita às ferramentas audiovisuais, já que um texto de partida em tradução e legendagem poderá ser considerado a junção de um texto original (oral) com um “texto” visual (o paratextual) e ainda o guião, caso ele exista.

1.1.5. Considerações sobre as dificuldades

Nord distingue duas etapas temporais pelas quais se categorizam estas dificuldades: enquanto formandos/as, os/as tradutores/as são confrontados/as com o domínio insuficiente de diferentes campos, nomeadamente dos conhecimentos linguístico-culturais, dos conhecimentos teórico-metodológicos e dos conhecimentos temáticos e terminológico; já enquanto profissionais, as maiores dificuldades que surgem na prática da atividade tradutiva prendem-se mais com ambiguidades ou defeitos do texto de partida ou com um défice de competências tradutivas.

Podemos, segundo este raciocínio, concluir que durante o processo de formação de um/a profissional, as dificuldades mais presentes são as dificuldades associadas ao tradutor (confrontar ponto 2 em 1.1. desta parte), no sentido em que são decorrentes do conhecimento e da experiência. No entanto, nada impede que estas dificuldades não

surjam no percurso profissional, sendo mais provável que o/a profissional já tenha evoluído em termos de experiência. Não deixam de estar presentes também os outros tipos de dificuldades, associadas ao texto, à encomenda de tradução e aos meios de trabalho.

1.2. Problemas tradutivos

Os problemas tradutivos, como já foi referido anteriormente, são barreiras de ordem mais objetiva do que as dificuldades, dado que são transversais e estão presentes no processo da tradução, seja ele qual for. A categorização dos problemas pode ser feita consoante quatro tipos diferentes: problemas pragmáticos, problemas culturais, problemas linguísticos e problemas específicos do texto.

Cada um destes tipos de problemas será abordado de forma detalhada, sendo que esta parte do relatório é essencial para se responder à questão colocada ao longo deste texto: “O que acrescentam as condicionantes da legendagem aos problemas de um/a tradutor/a?”.

As definições abaixo apresentadas são fundamentadas nos estudos de Nord e complementadas com exemplos de trabalho realizado em estágio.

1.2.1. Problemas pragmáticos

Ao contrário dos outros tipos de problemas, os problemas de ordem pragmática estão relacionados com fatores extratextuais, isto é, não afetam diretamente o conteúdo de um texto ou da tradução, afetando apenas a forma como o/a tradutor/a vai agir sobre o texto.

De acordo com Nord, (2014: 26-30), o reconhecimento dos fatores extratextuais é feito através da análise da situação comunicativa de partida e de chegada. Isto envolve analisar o texto de partida e compará-lo com o perfil do texto de chegada definido na encomenda de tradução, que deverá conter informação implícita ou explícita sobre as funções textuais

pretendidas, o destinatário, o momento e local da recepção do texto, o meio (oral, escrito, audiovisual) e o motivo ou objetivo da produção do texto e da sua tradução.

Deste tipo de problemas fazem parte fatores como o tempo, o espaço, as intenções, o público-alvo, as limitações de espaço, as citações, as referências e os deícticos. Segundo Nord, as diferenças entre estes fatores num texto de chegada e num texto de partida ocorrem na medida em que o texto a ser criado, a tradução, tem por objetivo causar um determinado efeito, enquanto o efeito do texto de partida já terá sido alcançado num período de tempo anterior.

O espaço, o tempo, as intenções e o público-alvo são fatores que provêm da encomenda de tradução e que são fundamentais à realização de uma tradução. Como foi dito anteriormente, na legendagem não há propriamente uma encomenda de tradução, apesar da existência dos fatores extratextuais. Este tipo de problemas é a prova de que esses mesmo fatores desempenham um papel importante em todos os tipos de tradução, sem excluir a tradução para legendagem. O material audiovisual não é trabalhado da mesma forma em dois países diferentes, como também não é trabalhado como era há uns anos atrás (confrontar *Censura na Legendagem – Parte II*). Não havendo uma intenção específica por parte de um iniciador, há sempre um objetivo que se deve concretizar no público por parte do material audiovisual. O público-alvo também não é propriamente especificado na área da legendagem.

1.2.2. Problemas específicos do par de culturas

O segundo tipo de problemas a ser analisado está relacionado com as duas culturas dos textos em causa. Há sempre discrepâncias entre as convenções comunicativas utilizadas pelas culturas e, havendo as mesmas convenções, poderá haver ligeiras diferenças entre elas, o que requer da parte do/da profissional conhecimentos aprofundados das culturas.

O tradutor atua sobre o texto de partida como um mediador entre as duas culturas em questão, criando um texto de chegada com um conteúdo adequado ao público-alvo.

A teoria funcionalista afirma que este tipo de problemas advém, então, de convenções. Estas convenções podem estar relacionadas com estruturas frásicas, com os pressupostos teóricos ou com terminologia.

Reiss e Vermeer (2013), citados por Nord (2014:50), estudam apenas as convenções de género, isto é, as diferenças que existem de texto para texto, consoante o seu género. Os exemplos apresentados são exemplos que coincidem com o tipo de tradução “escrita”, ou seja, receitas de culinária, contratos, entre outros. Na legendagem, os géneros também variam, sendo eles ligeiramente diferentes dos textos que estamos habituados a estudar na abordagem funcionalista. Dentro das convenções de género existem, ainda, determinadas formas comunicativas que diferem de cultura para cultura, como é o caso das unidades de medida, que devem, ou não, ser adaptadas para um texto de chegada que visa um determinado público de chegada.

Nord (2014:52-56) trata também outro tipo de convenções à parte das de género:

- Convenções de estilo – Nord define este tipo de convenções como a procura do estilo mais correto numa determinada língua, isto é, havendo duas estruturas similares em duas línguas diferentes, existirão sempre diferenças quanto à sua utilização. Como é exemplificado pela autora com as orações relativas, aspetos essenciais aquando da análise deste tipo de convenções são a forma, a frequência e a distribuição;
- Convenções não verbais – Das convenções não verbais fazem parte os comportamentos não verbais, como os gestos, ou os comportamentos paraverbais, como a entoação ou a prosódia. Estes comportamentos paraverbais são de extrema relevância na área audiovisual, dado que a imagem (elemento paraverbal) acompanha a transmissão da mensagem, assistindo sempre a palavra escrita/oral;
- Convenções de tradução – Em termos de convenções sobre a forma de traduzir, estas também diferem de cultura para cultura, consoante as definições do próprio conceito, ou as práticas mais aceitáveis para se proceder ao processo tradutivo (por exemplo, se a censura se deve aplicar ou não).

1.2.3. Problemas específicos do par de línguas

Os problemas do par de línguas de trabalho estão diretamente relacionados com o léxico, com as características linguísticas suprasegmentais e com a sintaxe das mesmas. Dentro destes problemas integram-se os falsos cognatos, as diferentes formas de equivalência (*one-to-several*, *one-to-none*, *one-to-one* ou *one-to-part*⁸), as diferentes estruturas frásicas (frases mais longas em oposição a frases mais curtas ou vice-versa), a utilização dos verbos modais e da adjetivação.

1.2.4. Problemas do texto de partida

Os problemas do texto de partida incluem problemas cujas soluções não podem ser generalizadas, isto é, são problemas muito específicos e singulares, tais como figuras de estilo, jogos de palavras, neologismos, incorreções gramaticais e a ambiguidade. As soluções para estes obstáculos prendem-se com o grau de criatividade e de adaptação que um/a tradutor/a possa trazer ao seu trabalho, adaptando-o, de forma a chegar ao público-alvo e a criar nele o mesmo efeito que o texto de partida criou no público-alvo de partida. Em casos de elevada complexidade em que estes processos se perdem de um texto de partida para um texto de chegada, não quer dizer que não se possa alcançar o mesmo efeito de uma forma mais óbvia e menos “mecânica” (no sentido em que existem fenómenos que requerem o uso da criatividade e um esforço maior), mas perdem-se as características específicas do texto original.

Na legendagem, um tipo de problemas que se pode categorizar como sendo “problema específico do texto de partida” ocorre, por exemplo, quando o material para legendar se apresenta com fraca qualidade e não há um guião do qual se possa fazer uso como referência.

⁸ Três tipos de equivalência identificados por Anthony Pym em *Exploring Translation Theories* (2014). *One-to-several* consiste numa equivalência múltipla, em que existem diversas soluções para um conceito; *one-to-none* consiste numa equivalência nula, em que a solução do/a tradutor/a passa por neologismos ou soluções mais criativas; *one-to-one* consiste numa equivalência única; *one-to-part* consiste numa equivalência parcial.

1.2.5. Considerações sobre os problemas tradutivos

Para concluir a secção dos problemas é importante referir a *hierarquia dos problemas tradutivos* proposta por Nord. Esta hierarquia considera uma abordagem que facilita a prática tradutiva aos/às profissionais, através da identificação prévia dos problemas do texto, desde os pragmáticos aos problemas específicos do texto de partida. A identificação dos quatro tipos de problemas anteriormente listados é denominada de abordagem sistemática (“*systematic approach*”, Nord, 2014:59) e o primeiro tipo de problemas que surge na hierarquia é o dos problemas pragmáticos, no sentido em que é um tipo de problemas que não influencia diretamente o conteúdo da tradução, mas sim a forma como o/a profissional vai agir sobre o texto. Começa por ser uma análise mais genérica e superficial do *Skopos* da tradução, para se poder proceder à tradução em si. A solução dos problemas pragmáticos, como referido em 1.2.1., passa por analisar a encomenda de tradução e comparar os parâmetros de um texto de partida e de um texto de chegada, identificando aqueles que são comuns e os que diferem. Após este passo e identificada a função da tradução, pode começar a trabalhar-se no conteúdo do texto. Surgem, então, os problemas específicos do par de culturas: deve ser um texto adaptado ao público-alvo de chegada ou devem manter-se as referências do público-alvo de partida? Apenas depois de se responder a esta questão se pode passar às questões linguísticas, escolha de terminologia adequada em conformidade com os pressupostos teóricos que o público de chegada domine.

Esta é uma abordagem funcionalista do processo tradutivo, pois visa destacar a função do texto, o seu *skopos*.

V – ANÁLISE DE AMOSTRAS DE TRABALHO

Esta parte prática do relatório baseia-se na exposição e na análise de trabalho realizado durante o estágio. Irão ser apresentadas imagens do *software* já com o material no estado de produto final, como se estivesse pronto para ser emitido, tal como a parte correspondente do guião, quando este existe.

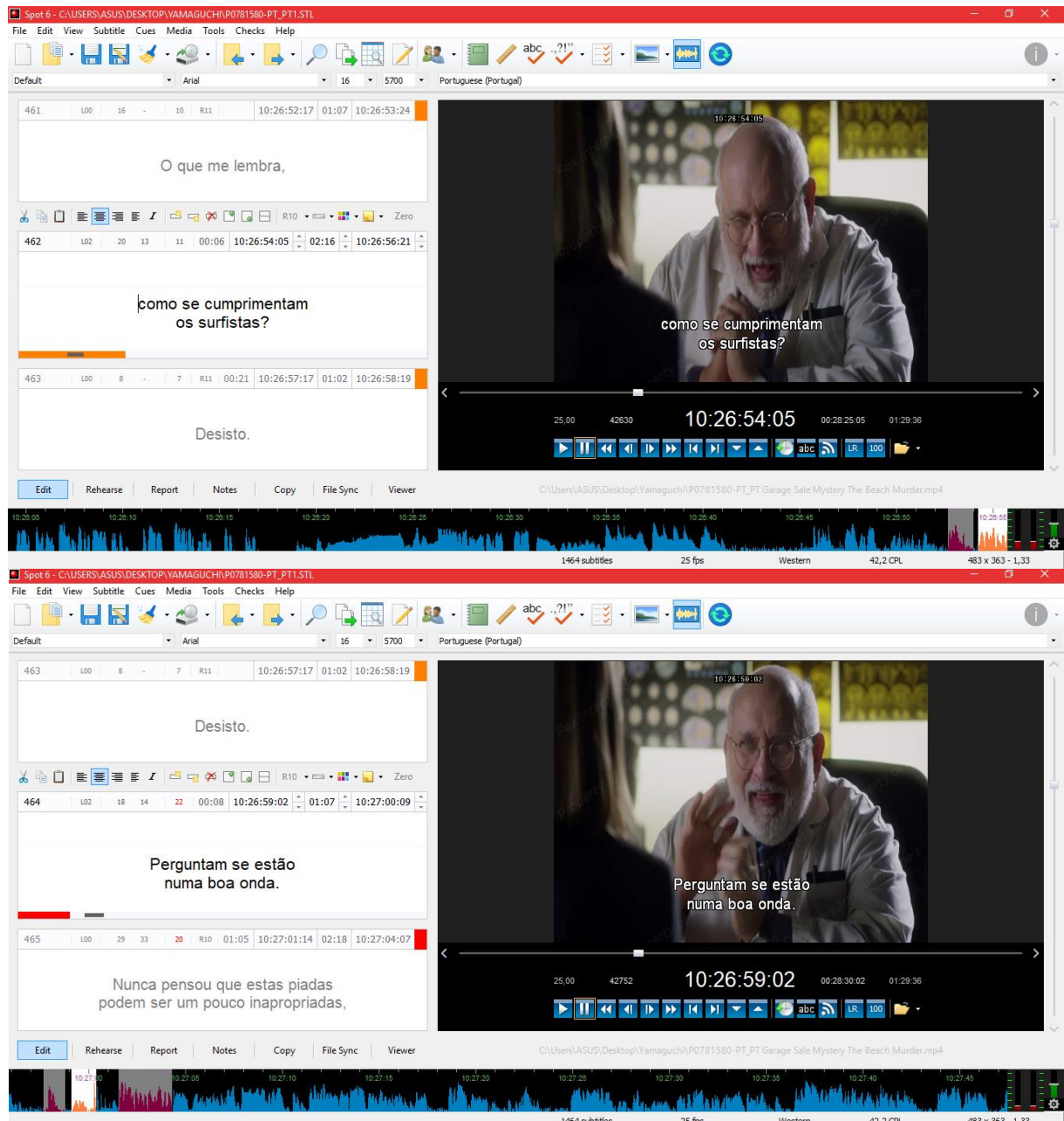
A análise deste trabalho parte das condicionantes da legendagem e termina nos problemas tradutivos. Apresenta-se o contexto da cena do filme/série em que a imagem se insere, para uma melhor perceção das dificuldades, condicionantes e problemas tradutivos.

Caso 1 – *Garage Sale Mystery – The Beach Murder*

Contexto: Uma conversa entre um patologista e a personagem principal, que investiga o possível homicídio de um surfista.

Guião:

			01:27:59:21	01:28:04:06	4:09	TRAMELL (CONT'D) Which reminds me. How do surfers say hello to each other?
387.	01:28:04:07	MCS JENN OVER TRAMELL'S SHOULDER				
			01:28:05:06	01:28:06:06	1:00	JENN I give.
388.	01:28:06:07	MCS TRAMELL OVER JENN'S SHOULDER. HE WAVES				
			01:28:06:07	01:28:08:03	1:20	TRAMELL They wave.



Análise do caso: Esta é uma situação que prova como as diferenças linguísticas podem alterar as marcas humorísticas de um produto audiovisual.

Em primeiro lugar, e após a consideração dos fatores externos (problemas de ordem pragmática), a análise do texto de partida permite-nos identificar que o foco da anedota está num jogo de palavras entre a expressão verbal “say hello” e o verbo “to wave”, que serão, respetivamente, “cumprimentar” e “acenar”. Identificado este problema como um jogo de palavras, associamo-lo logo à categoria de problemas do texto de

partida, ou seja, é um problema muito específico deste texto, que poderá ou não ser repetido, mas cuja solução passa pela criatividade de quem trabalha o texto.

Numa tradução literal, o texto poderia ser traduzido da seguinte forma: “Como é que os surfistas se cumprimentam?”, com a devida resposta “Eles acenam”. De certa forma, não seria uma tradução errada, dado que existe uma lógica entre a pergunta e a resposta. A questão fundamental é que nesta tradução literal se perde o fator humorístico, necessário para causar no público de chegada o mesmo efeito que o texto de partida teve no público de partida.

O fator humorístico está relacionado com o facto de a palavra “wave” ter um segundo significado relevante para a situação contextual em que ocorre e que está relacionada com o surfe: “onda”. Em português, a palavra “onda” não pode ser relacionada tão diretamente com o conceito de “cumprimentar” ou de “acenar, uma vez que, na nossa língua, “onda” é apenas um substantivo. Assim, podemos também assumir que é um problema do par de línguas por ser uma questão de equivalências, neste caso, *one-to-many*, em que “wave” poderá ser traduzido por “onda” ou por “acenar”, dois conceitos muito distantes em termos de semântica.

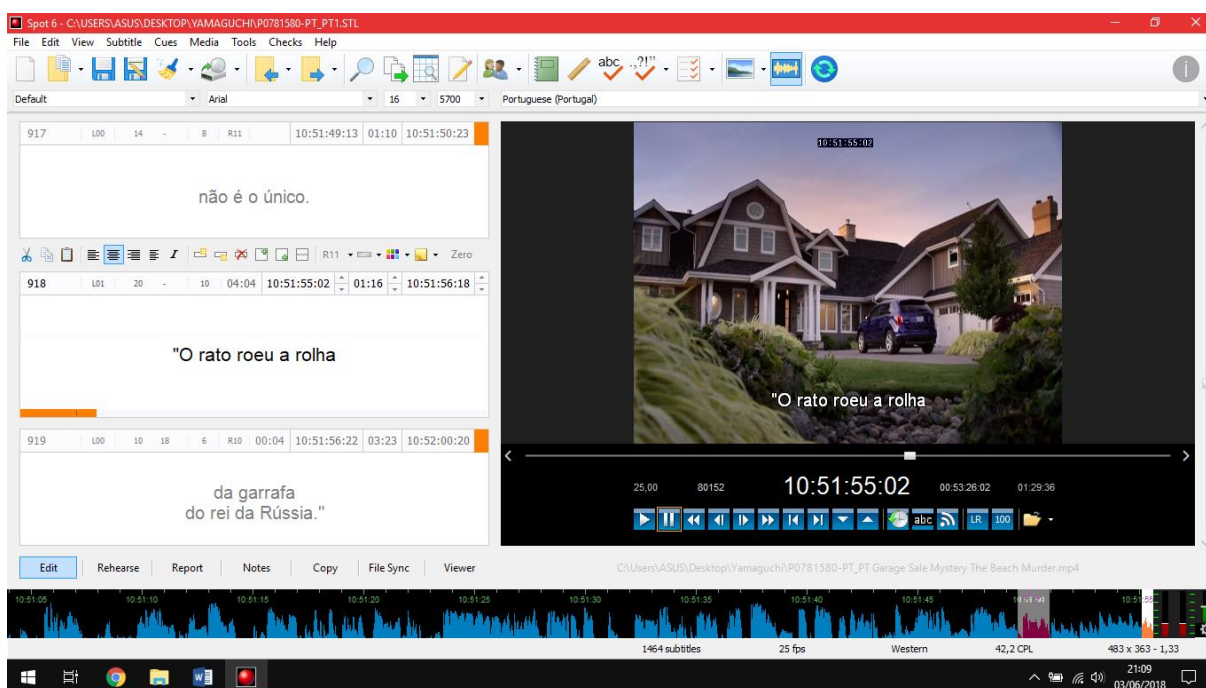
Há, no entanto, em português, uma expressão coloquial que pode ser usada neste contexto, implicando reformulações no texto. Trata-se da expressão “boa onda”, que significa que alguém está bem, descontraído e num contexto confortável. Com esta solução, creio que foi possível manter o trocadilho humorístico. No entanto, na tradução, nomeadamente, em legendagem, há sempre algo que se perde. A prova disso está na segunda imagem referente a esta situação. É possível ver o patologista a acenar enquanto diz a piada, dada a primeira aceção do conceito “wave”. Este problema poderá ser considerado um problema do texto de partida, pois é específico do mesmo e mantém-se imutável na tradução.

Caso 2 – *Garage Sale Mystery – The Beach Murder*

Contexto: O filho da personagem principal aquece a voz com exercícios vocais.

Guião:

			01:54:04:22	01:54:06:15	1:17	LOGAN (V/O) "What a to-do..."
735.	01:54:06:16	MCS LOGAN IN HIS ROOM, READING FROM A COMPUTER				
			01:54:06:16	01:54:10:21	4:05	LOGAN (CONT'D) ...to die today at a minute or two till 2:00."



Análise do caso: De forma a aquecer a voz e a praticar os sons para uma peça de teatro, a personagem dá início a exercícios vocais e de articulação. No guião está presente uma expressão em que o som predominante é a consoante oclusiva “t”. A opção de tradução que fiz foi colocar uma expressão bastante conhecida, mas perdendo a consoante oclusiva, substituindo-a por uma consoante vibrante, o “r”. Este pode ser considerado um problema específico do par de línguas, dado que é uma questão de equivalências em termos de texto para alcançar um determinado efeito.

Caso 3 – *Garage Sale Mystery – The Beach Murder*

Contexto: A personagem está a citar a obra *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare.

Guião:

962.	02:11:44:05	CS LOGAN				
			02:11:44:05	02:11:52:18	8:13	LOGAN (CONT'D) ...told me where you are. I'm no sailor, but if you were across the farthest ocean, I would set sail for you.

The screenshot shows a video player window titled 'Spet6 - C:\USERS\ASUS\DESKTOP\YAMAGUCHI\PT0781580-PT_PT1.STL'. The video content shows a large, two-story house at dusk. The subtitle text in the video is: "mas se estivesse no mais longínquo oceano." The player interface includes a timeline, playback controls, and a subtitle editor window on the left. The subtitle editor shows three subtitle lines: "Não sou marinheiro,", "mas se estivesse no mais longínquo oceano,", and "fazia-me ao mar, por ti." The player also displays technical information such as '1464 subtitles', '25 fps', and 'Western'.

Análise do caso: Neste caso, destacam-se uma série de obstáculos tradutivos. Em primeiro lugar, temos uma obra literária reconhecida em qualquer parte do mundo. No entanto, no momento de trabalho, fui confrontada com dificuldades (subjetivas) relacionadas com os materiais de apoio. Não tendo na minha posse a obra literária traduzida em Português Europeu, foi-me dito que traduzisse da melhor forma a citação que se vê no guião.

Em segundo lugar, a palavra destacada a cinzento no guião, “ocean”, deveria ser traduzida por “mar”, tendo em conta as diferenças culturais em termos de convenções. “Oceano” é, portanto, uma tradução demasiado literal da palavra original, ou seja, um caso de falsos cognatos, que pertence à categoria dos problemas específicos do par de línguas.

A oração que se segue “I would set sail” tem uma boa expressão equivalente em português, “fazer-se ao mar”. Ao optar por adaptar a oração original para esta com o mesmo significado e mantendo a palavra “mar” como tradução de “ocean”, iria haver uma repetição da mesma, o que tornaria o texto redundante e muito pouco estético. Assim, e considerando que a expressão “farthest ocean” demonstra um valor de distância, de imensidão, de grandeza, optei por colocar “oceano”, que na língua portuguesa se distingue de “mar”, precisamente pela dimensão do significante.

Caso 4 – *Malcolm in The Middle* – Ep. 501

Contexto: Dewey (a personagem na imagem) fala sobre o coelho de estimação que está demasiado gordo, porque o irmão lhe dá gordura para se alimentar.

Guião:

Dewey:

He's too fat. (os) You have to stop feeding him. (on camera) I'm the one who has to sit through the Junior Farmers meetings while everyone makes fun of him. (fat - obese) (sit through - endure) (Junior Farmers - organization to teach children animal husbandry) (makes fun of - ridicules)

The screenshot displays a video editing software window titled "Spot 6 - C:\USERS\ASUS\DESKTOP\YAMAGUCHI\MM1.SPT". The interface includes a menu bar (File, Edit, View, Subtitle, Cues, Media, Tools, Checks, Help), a toolbar, and a main workspace. The workspace is divided into a subtitle track on the left and a video preview window on the right. The subtitle track shows three lines of subtitles with their respective timecodes and a progress bar. The video preview window shows a scene from the movie "Malcolm in the Middle" with a young boy speaking. The subtitle in the video player reads: "Sou eu que vou às reuniões dos Agricultores Juniores,". The video player controls show the current time as 01:01:18:09.

Análise do caso: Nesta situação, temos um caso de transferência de referências culturais (ECR – confrontar ponto 3.3. da parte das condicionantes da legendagem). Confrontada com uma entidade que não existe em Portugal, que não tem nenhum equivalente fixo, este é um caso da aplicação de estratégias que possam clarificar, de alguma forma, os *culture-bound terms*. A estratégia utilizada neste caso foi a tradução literal, dado que produz o mesmo efeito que a ECR original.

Caso 5 – *Malcolm in The Middle* – Ep. 501

Contexto: A família viaja para Las Vegas.

Guião:

(LOIS SHOOTS HIM A LOOK)

Hal: (continued)

That..when..that *time* when you were so sick and you needed your *rest*. That was... Hey, *check it out!* Only eight more miles to Vegas.

(*time - occurrence*)

(*rest - respite*)

(*check it out - look at that*)

The screenshot displays a video player window titled 'Spot 6 - C:\USERS\ASUS\DESKTOP\YAMAGUCHI\MM1.SPT'. The interface includes a menu bar (File, Edit, View, Subtitle, Cues, Media, Tools, Checks, Help) and a toolbar with various icons. On the left, there is a subtitle list with three entries:

- 115 | L00 | 35 | 26 | 14 | R10 | 01:06:35:11 | 03:24 | 01:06:39:10 | Naquele... quando estavas tão doente e precisavas de descansar.
- 116 | L02 | 34 | 11 | 15 | 01:00 | 01:06:40:10 | 02:16 | 01:06:43:01 | Olhem, já só faltam 12 quilómetros para Vegas.
- 117 | L00 | 26 | - | 16 | R11 | 05:12 | 01:06:48:13 | 01:09 | 01:06:49:22 | Hal, olha para este lugar.

The main video window shows a scene from 'Malcolm in the Middle' with a man driving a car and a woman in the passenger seat. The subtitle 'Olhem, já só faltam 12 quilómetros para Vegas.' is displayed at the bottom of the video frame. The player's progress bar shows the video is at 01:06:40:10. The bottom of the screenshot shows a Windows taskbar with various icons and a system tray with the date 03/06/2018 and time 21:03.

Análise do caso: Neste caso, o obstáculo tradutivo com que me deparei está relacionado com convenções. Perante uma expressão como “eight more miles”, estou ciente de que o público de partida não estará familiarizado com esta unidade de medida. Surge a necessidade de adaptar e de converter as milhas, unidade de medida utilizada na América do Norte, para o sistema métrico. Este tipo de convenções faz parte dos problemas específicos do par de culturas.

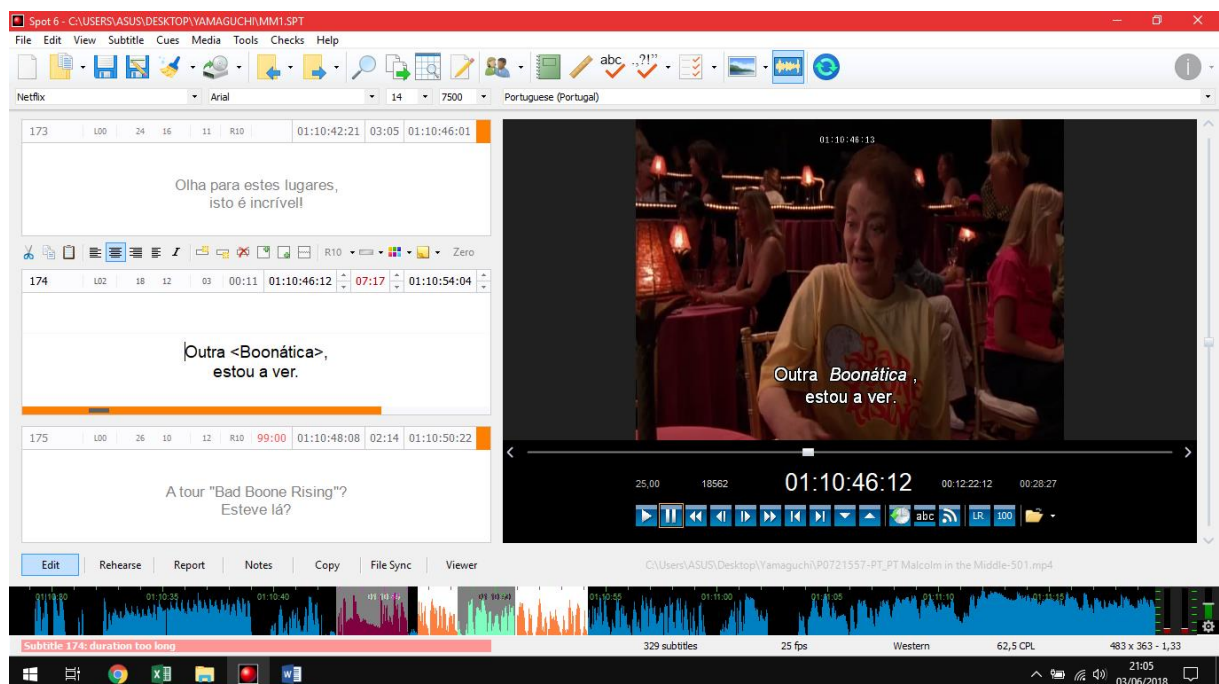
Caso 6 – *Malcolm in The Middle* – Ep. 501

Contexto: Gladys é fã do cantor Boone Vincent e conhece Lois pela primeira vez.

Guião:

(SHE SITS NEXT TO A SEVENTY-YEAR-OLD WOMAN WEARING A T-SHIRT THAT SAYS “BAD BOONE RISING”)

Gladys: *Another Boon-a-tic, I see.
(Boon-a-tic - pun on the word 'lunatic')*



Análise do caso: A questão central é a presença de um neologismo, que constitui um problema específico do texto de partida. Este tipo de problemas não tem uma solução fixa e tem de se resolver consoante soluções criativas, que contornem a situação e

consigam, da mesma forma, transmitir a mensagem que se pretende fazer passar. “Boon-a-tic” advém da junção do nome de um famoso cantor (Boone) com a palavra “lunatic”, como está explicado no guião. Em português, este jogo de palavras consegue manter-se, juntando o nome a “lunática” (feminino, pelo facto de a personagem ser mulher), obtendo-se então “Boon”+“ática”, Boonática. É importante acrescentar que a marca gráfica deve ser colocada nesse neologismo, por ser parte do sufixo.

VI – CONCLUSÃO

Com a realização deste trabalho procurou-se incluir a tradução audiovisual, nomeadamente a legendagem, dentro de uma das teorias dominantes da tradução, nomeadamente a teoria funcionalista.

Alvo de estudo por todos os que pretendem seguir a carreira profissional na área da tradução, esta teoria é aplicada para se demonstrar a importância do propósito das traduções, sendo este o meio que levará o tradutor ao produto final.

Das variadas teorias da tradução, muito poucas são as que englobam a tradução audiovisual. Isto deve-se quer ao facto de ser um tipo de tradução muito constrangido: por todos os fatores enumerados neste relatório, quer ao facto de ser apenas uma forma de tradução muito diferente, desde o método prático de trabalhar às soluções que um/a tradutor/a tem de encontrar para contornar os obstáculos impostos pelas condicionantes do próprio meio ou pelos problemas genéricos da tradução.

Foram abordadas as condicionantes próprias a este meio da legendagem que impõem entraves ao trabalho dos/das profissionais, obrigando-os, por vezes, a tomar decisões que implicam abdicar de parâmetros técnicos ou linguísticos, em prol de parâmetros linguísticos ou técnicos, consoante as situações. Estes constrangimentos definem este tipo de tradução como “condicionada”, distinguindo-a de outros tipos de tradução escrita, e que exigem que o/a profissional tenha competências extra (nomeadamente de legendagem) para além das requeridas na prática da tradução.

Com o intuito de perceber a problemática dos obstáculos que surgem na tradução para legendagem, foram também estudados os problemas genéricos de tradução propostos por Christiane Nord na sua abordagem funcionalista.

Se o grau de complexidade da prática tradutiva já é elevado, embora muitas vezes desvalorizado, o que trazem as condicionantes próprias da legendagem à execução desta tarefa?

De forma a compreender a ação das condicionantes e dos problemas tradutivos quando estes se encontram, elaborei uma tabela, que se encontra imediatamente abaixo, de acordo com o tipo de influência que exercem no conteúdo textual, isto é, se afetam direta ou indiretamente o conteúdo do texto de chegada.

Intratextuais	Extratextuais
Condicionantes linguísticas	Condicionantes linguísticas
Condicionantes culturais	Condicionantes técnicas
Problemas específicos do par de culturas	Problemas pragmáticos
Problemas específicos do par de línguas	Problemas específicos do texto de partida
Problemas específicos do texto de partida	

Segundo esta divisão, podemos concluir que:

- as condicionantes linguísticas podem ser intratextuais ou extratextuais, se estivermos a falar da escolha de vocábulos adequados ao público ou da (a)gramaticalidade do discurso, respetivamente;
- as condicionantes culturais influenciam diretamente o conteúdo do texto de chegada por se tratar de aspetos concretos que, se forem bem executados, garantem que uma tradução para legendagem será sempre adequada ao público de chegada;

- as condicionantes técnicas estão relacionadas com parâmetros e convenções a nível de ferramentas de trabalho, nomeadamente *softwares* de legendagem, e com restrições (maioritariamente espaço-temporais) nessas mesmas ferramentas;
- os problemas específicos do par de culturas influenciam o conteúdo textual por dizerem respeito a convenções que diferem entre culturas, quer sejam de terminologia, quer sejam de aspetos não-verbais. O próprio conceito de tradução e o conseqüente procedimento tradutivo são exemplos de convenções;
- os problemas pragmáticos não afetam diretamente a tradução, mas a forma como o/a tradutor/a atua sobre o texto. Estes problemas são os de maior relevância por serem os que se encontram num patamar exterior ao texto, isto é, não lhe são intrínsecos, mas estão dependentes de condições e fatores externos;
- os problemas específicos do par de línguas são intratextuais pois estão relacionados com a forma como as línguas funcionam e se concretizam no seu uso. Neste tipo de problemas há sempre uma referência (língua de chegada) com a qual se compara a língua de partida e a sua estrutura;
- os problemas específicos do texto de partida podem ser problemas de qualidade do material que comprometam a gramaticalidade do texto (erros de ordem sintática, ortográfica, entre outros), ou podem ser fenómenos criativos e específicos de um mesmo texto, como é o caso de neologismos e jogos de palavras. No caso destes fenómenos criativos, este tipo de problemas pode ser classificado como intra e como extratextual: na primeira aceção, o conteúdo do texto é posto em causa, ou seja, a informação que é transmitida pode perder-se devido à impossibilidade de a transmitir da mesma forma que a mensagem original foi transmitida (através destes fenómenos). Ao mesmo tempo, pode apenas perder-se o fenómeno que serve como meio para transmitir a mensagem, mas manter-se a informação por completo, utilizando outros processos para a transmitir ao público de chegada (uma forma mais explicativa, por exemplo), sem que se perda o conteúdo do texto. De certa forma, os problemas que se inserem nesta categoria e que estão relacionados com a

(a)gramaticalidade do texto são também extratextuais, pois não afetam o conteúdo da tradução em termos semânticos, mas sim em termos sintáticos, gramaticais ou ortográficos.

Das condicionantes da legendagem e dos problemas tradutivos, podemos concluir que, de facto, existe uma perspetiva em que a tradução audiovisual, nomeadamente a legendagem, pode ser inserida nas teorias que se aplicam às demais formas de tradução.

Em relação à lacuna existente no que diz respeito à inserção da tradução audiovisual no âmbito das teorias e dos estudos publicados, esta ainda está muito presente, refletindo-se na escassa bibliografia sobre a área. Este foi um ponto problemático aquando da procura de bibliografia para o presente relatório. Muitos poucos são os estudos realizados na área da tradução audiovisual, em relação a todas as outras áreas da tradução, o que se pode dever ao facto de ser uma área que ainda está em grande desenvolvimento e cuja proliferação começou há relativamente poucos anos.

Este relatório procurou, de certa forma, contribuir para preencher esta lacuna nos estudos da tradução audiovisual ao incidir sobre a legendagem analisada do ponto de vista da abordagem funcionalista.

FONTES CONSULTADAS

- Anacleto-Matias, H. (2012). *Legendagem versus Dobragem na Tradução e Interpretação na Europa de hoje*.
- Baker, M. (2001). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London; New York: Routledge.
- Bassnett, S. (1991). *Translation Studies*. London: Routledge.
- Bassnett, S. (2003). *Estudos de Tradução*. (V. d. Figueiredo, Trad.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ceia, C. (2018). *E-Dicionário de Termos Literários de Carlos Ceia*. Obtido em maio de 2018, de <http://edtl.fcsh.unl.pt/>
- Cintas, J. D. (2005). Back to the Future in Subtitling. *EU-High-Level Scientific Conference Series*. Saarbrücken.
- Cintas, J. D., & Remael, A. (2009). *Audiovisual Translation: Subtitling*. Manchester, UK: St. Jerome Publishing.
- Condon, J. C., & Yousef, F. (1975). *An Introduction to intercultural communication*. Macmillan Publishing Company.
- Diário da República Eletrónico*. (abril de 2018). Obtido de <https://dre.pt/application/conteudo/467443>
- Fontes, C. (s.d.). *A Longa Matriz Política na Cultura*. Obtido em 14 de março de 2018, de Filorbis: <http://www.filorbis.pt/cultura/page8Matriz.html>
- Gambier, Y., & van Doorslaer, L. (Edits.). (2010a). *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1). Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Pérez, L. (2009). Audiovisual Translation. Em M. Baker, & G. Saldanha (Edits.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. Abingdon, USA, Canada: Routledge.
- Gottlieb, H. (2001). Subtitling. Em M. Baker (Ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. Routledge.
- Gottlieb, H. (2004). Subtitles and International Anglification. *Nordic Journal of English Studies*.
- Hagemann, S. (2011). *Translationswissenschaftliches Arbeiten. Ein Lehr- und Übungsbuch*. Berlin: Saxa.
- Hörster, M. A. (1998). Problemas de tradução, sistematização e exemplos. *Actas das V Jornadas do ISAI subordinadas ao tema "Tradução, Ensino, Comunicação"* (pp. 33-43). Porto: Instituto Superior de Assistentes e Intérpretes.
- Ivarsson, J., & Carroll, M. (1998). *Subtitling*. Simrishamn: TransEdit HB.

- Jüngst, H. E. (2010). *Audiovisuelles Übersetzen*. Tübingen: Narr Francke Attempto Verlag GmbH + Co.KG.
- Karamitroglou, F. (1998). A proposed set of subtitling standard in Europe. *Translation Journal*, 2.
- Königs, F. G. (Ed.). (1989). *Übersetzungswissenschaft und Fremdsprachenunterricht. Neue Beiträge zu einem alten Thema*. München: Goethe Institut.
- McLuhan, M. (2011). *The Gutenberg Galaxy: The Making of Typographic Man*. Toronto, Buffalo, London: University of Toronto Press.
- Milton, J. (2010). Adaptation. Em Y. Gambier, & L. Van Doorslaer (Edits.), *Handbook of Translation Studies*. John Benjamins Publishing Company.
- Morais, A. B. (2013). A censura aos filmes espanhóis na governação de Marcello Caetano. *ASSIBERCOM*, (pp. 3488, 3489). Obtido de http://www.assibercom.org/arquivos/01_livro_de_atas_2013.pdf
- Munday, J. (2014). *Introdução aos Estudos de Tradução. Teorias e Aplicações*. Ramada: Edições Pedagogo.
- Nagel, S., Hezel, S., Hinderer, K., & Pieper, K. (2009). *Audiovisuelle Übersetzung. Filmuntertitelung in Deutschland, Portugal und Tschechien*. Frankfurt: Peter Lang.
- Narváez, I. C. (2015). *Culture-bound aspects in subtitling of animated films*. Repositorio Institucional de la Universidad de Málaga. Obtido em maio de 2018, de <https://riuma.uma.es/xmlui/bitstream/handle/10630/9798/Paper%20comitre%201.pdf?sequence=6&isAllowed=y>
- Nord, C. (2005). *Text Analysis in Translation. Theory, Methodology and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis*. Amsterdam/New York: Rodopi.
- Nord, C. (2007). *Translation Theories Explored*. Manchester: St. Jerome Publishing.
- Nord, C. (2011). *Funktionsgerechtigkeit und Loyalität*. Berlin: Frank & Timme.
- Nord, C. (2014). *Translating as a Purposeful Activity. Functionalist Approaches Explained*. New York: Routledge.
- Pedersen, J. (2005). How is Culture rendered in Subtitles? *Challenges of the Multidimensional Translation*. MuTra.
- Pym, A. (2014). *Exploring Translation Theories*. Oxon; New York: Routledge.
- Stolze, R. (1994). *Übersetzungstheorien. Eine Einführung*. Tübingen: Gunter Narr.
- Venuti, L. (Ed.). (2000). *The Translation Studies Reader*. London: Routledge.
- Xavier, C. (2009). *Esbatendo o tabu: estratégias de tradução para legendagem em Portugal*. Universidade de Lisboa.

ANEXOS

Anexo I - 1.ª Fase das tarefas desenvolvidas

N.º	Material	Tipo de trabalho	Língua de Partida>Língua de Chegada	Guião	Data	Duração do projeto	Extensão do material
1	Visualização de vídeos e realização de testes de escolha múltipla	Formação Teórico-Prática	N/A	N/A	04/09 a 05/09	12 horas	36 horas
2	Trecho <i>Hawaii – Five-0</i> Ep. 709	Formação – Caso Prático de Tradução e Legendagem I	Inglês>Português	Sim	05/09 a 06/09	4 horas	3 minutos e 58 segundos
3	Trecho <i>Scandal</i> Ep. 301	Formação – Caso Prático de Tradução e Legendagem II	Inglês>Português	Sim	06/09	7 horas	5 minutos e 39 segundos
4	Trecho <i>Endeavour</i> Ep. 402	Formação – Caso Prático de Tradução e Legendagem III	Inglês>Português	Sim	07/09	4 horas	3 minutos e 35 segundos
5	Trecho <i>Brickleberry</i> Ep. 201	Formação – Caso Prático de Tradução e Legendagem IV	Inglês>Português	Sim	07/09 a 08/09	7 horas	5 minutos e 2 segundos

Anexo II – 2.ª Fase das tarefas desenvolvidas

N.º	Material	Tipo de trabalho	Língua de Partida>Língua de Chegada	Guião	Data	Duração do Projeto	Extensão do material
6	<i>Malcom in the Middle</i> Ep. 501	Tradução e Legendagem	Inglês>Português	Sim	11/09	8 horas	28 minutos e 26 segundos
7	<i>The Mindy Project</i> Ep. 101	Tradução, Legendagem e Glossário	Inglês>Português	Sim	12/09 a 14/09	18 horas	24 minutos e 54 segundos
8	<i>Rosewood Trailer</i> Temporada 1	Projeto Curtas - Tradução e Legendagem I	Inglês>Português	Não	14/09	2 horas	2 minutos e 36 segundos
9	<i>MOM Trailer</i>	Projeto Curtas – Tradução e Legendagem II	Inglês>Português	Não	14/09	2 horas	1 minuto e 4 segundos
10	<i>Inspector George Gentley Trailer</i>	Projeto Curtas – Tradução e Legendagem III	Inglês>Português	Não	14/09	2 horas	30 segundos
11	<i>Hawaii – Five-0 Trailer</i> Temporada 1	Projeto Curtas – Tradução e Legendagem IV	Inglês>Português	Não	15/09	3 horas	3 minutos e 31 segundos

12	<i>American Dad</i> Trailer Temporada 13	Projeto Curtas – Tradução e Legendagem V	Inglês>Português	Não	15/09	2 horas	1 minuto e 12 segundos
13	<i>Empire Trailer</i>	Projeto Curtas – Tradução e Legendagem VI	Inglês>Português	Não	19/09	3 horas	2 minutos e 42 segundos
14	<i>The Mindy Project</i> Ep. 102	Tradução e Legendagem	Inglês>Português	Sim	19/09 a 20/09	6 horas	26 minutos e 1 segundo
15	<i>All's Faire in Love</i>	Trabalho assinado – Tradução e Legendagem	Inglês>Português, Francês>Português	Não	20/09 a 28/09	24 horas	1 hora, 53 minutos e 6 segundos
16	<i>Garage Sale Mystery – The Beach Murder</i>	Trabalho assinado – Tradução e Legendagem	Inglês>Português	Sim	28/09 a 3/10	20 horas	1 hora, 29 minutos e 35 segundos
17	24	Recuts	Inglês>Inglês	Não	4/10	6 horas	2 horas e 50 minutos+
18	<i>Die Unerwartet</i> Documentário	Tradução e Legendagem	Alemão>Português	Sim	4/10 a 5/10	5 horas	40 minutos+

19	<i>The X-Files</i> Temporadas 1, 2	Projeto de Legendagem	Inglês>Inglês	Não	9/10 a 16/10	8 horas	2 horas
20	<i>Graceland</i> Temporadas 2, 3	Projeto de Legendagem	Alemão>Inglês	Não	17/10 a 26/10	24 horas	10 horas e 20 minutos
21	<i>My Name is Earl</i> Temporadas 2, 3	Projeto de Legendagem	Alemão>Inglês	Não	24/10	10 horas	2 horas e 40 minutos
22	<i>The X-Files</i> Temporadas 3, 4, 5, 6, 7	Projeto de Legendagem	Alemão>Inglês	Não	25/10 a 30/11	150 horas	60 horas
23	<i>The Walking Dead</i> Temporadas 3, 4, 5, 7	Projeto de Legendagem	Alemão>Inglês	Não	09/12 a 22/12	50 horas+	13 horas e 20 minutos